

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO**

**1º relatório parcial do ciclo avaliativo 2010-2012**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**Março de 2011**

## Comissão Própria de Avaliação – CPA

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto – docente e presidente da CPA

Paulo José Modenesi – docente

Luciano Amedee Péret Filho – docente

Maria do Carmo de Oliveira Vargas – servidora técnica-administrativa

João Pedro Galvão – discente

Carlos Roberto Jamil Cury – membro da sociedade civil

Secretária da CPA – Patrícia Margareth Sallum

## **Introdução**

Novamente convocada a avaliar sua atuação como entidade pública à serviço da educação nacional, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta o relatório de sua auto-avaliação, relativa ao ano de 2010. Essa atividade é realizada em sintonia com sua tradição e consoante as determinações legais, sendo esse ato de prestar contas decorrente de sua inserção no campo público-estatal e da expectativa da sociedade em ter ciência daquilo que ela financia.

As páginas que constituem o corpo desse Relatório decorrem do trabalho de coleta de dados e informações vindas de várias fontes federais disponíveis: INEP, CAPES, SESU, MEC. Decorrem, também, das muitas fontes provedoras de informações que são exigidas pela própria UFMG de seus corpos institucionais, como, por exemplo, os relatórios de atividades preenchidos anualmente pelos docentes e que irão, posteriormente, fornecer subsídios para a composição dos relatórios departamentais. Ou, ainda, as diversas coletas realizadas para a produção de relatórios de gestão ou para fornecer informações a CAPES sobre os programas de pós-graduação.

Com isso, a UFMG espera satisfazer as demandas advindas do constrangimento legal que incide sobre toda instituição pública, mas, acima de tudo, espera que as finalidades maiores desse constrangimento sejam atingidas satisfazendo o nome Universidade e suas funções. No período de auto-avaliação que ora se dá a conhecer, procurou-se traduzir em números e análises as funções maiores do ensino, da pesquisa e da extensão tais como desenvolvidos pela universidade.

O cotejamento do conjunto de múltiplas dimensões abordadas nessas páginas, com o prescrito nos artigos 52 e 53 da Lei n. 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, permite verificar que a UFMG tem procurado o que ali foi estabelecido, em consonância com outros ditames legais. A Universidade se mostra uma instituição pluridisciplinar que forma quadros profissionais (caput do art. 52). É inegável sua produção institucionalizada nas várias áreas e subáreas do conhecimento, vendo-se reconhecida em nível regional, nacional e internacional. Seu corpo docente de há muito suplantou a proporção de mestres e

doutores exigidos pela LDB, o mesmo se podendo dizer do tempo integral (no caso, dedicação exclusiva).

Quanto ao art. 53, o relatório expressa que a UFMG, fiel aos compromissos assumidos pelo projeto Reuni, cumpriu expressamente o que diz o inciso VIII desse artigo: *aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços, aquisições em geral*. Certamente, os incisos do parágrafo único desse artigo, relativos à autonomia didático-científica das universidades foram também preenchidos a contento.

A leitura atenta do relatório, confrontada com os incisos abaixo comprova o cumprimento do que neles se estabelece:

*I – criação, expansão, modificação e extinção de cursos;*

*II – ampliação e diminuição de vagas;*

*III – elaboração da programação de cursos;*

*IV – programação das pesquisas e das atividades de extensão;*

*V – contratação e dispensa de professores;*

*VI – planos de carreira docente.*

Chamamos a atenção para alguns termos que se fazem presentes com mais intensidade nas páginas do Relatório, sugerindo um pano de fundo do período avaliado: *expansão* é o que mais se repete, associado aos seus similares tais como *aumento, criação, acréscimo, ampliação*. Estas expressões comparecem para denotar fenômenos que apontam para uma grande positividade na atuação da UFMG no período.

O termo *queda*, por sua vez, *quando* está presente, diz *da queda significativa, em 2010, nos atendimentos de Clínica Médica, Pericial, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia e Odontológico* ou, então, da *redução* ocorrida na seletividade no concurso vestibular. Ou seja, ao contrário do que se poderia supor, o caráter negativo inerente a esse termo não resulta em comprometimento da positividade que foi mencionada.

Assim, a UFMG *aumentou* o número de vagas para os cursos presenciais, desde 2007, número esse que veio *crecendo* gradualmente, um *crescimento que atingiu* a proporção de 41% em 2010. Considere-se aí, também, a importância da *expansão* da graduação no turno da noite e da projeção que se faz para 2011 da oferta de 6.770 vagas. Em seu PDI articulado ao Reuni, a Universidade *criou* 28 cursos novos, sem deixar de *ampliar* o ingresso de novos mestrandos e doutorandos, visando alcançar 8.500 estudantes que, somados aos 26.000 de graduação, atingirá em 2012 um total de 34.500 estudantes.

Ao trazer o ENEM como um componente de seu vestibular, pode-se dizer que a Universidade cresceu junto com muitas outras instituições. Certamente trata-se de analisar o significado e o impacto dessa iniciativa em anos futuros. Se essa decisão tem impacto sobre os que ingressam, o relatório revela também que o *aumento* dos diplomados já é um fato.

Destaque-se o papel que o intercâmbio internacional vem desempenhando nas atividades da Universidade: 395 estudantes nossos se deslocaram para o exterior e recebemos 556 estudantes de outros países. Uma ação como esta pode contribuir sobremaneira para o enriquecimento da formação oferecida.

No âmbito do ensino de pós-graduação, o destaque da UFMG é muito revelador: a última avaliação trienal da CAPES mostrou que em 67 programas, foram nove notas 7, 13 notas 6, 22 notas 5 e 18 notas 4. Apenas cursos novos obtiveram o patamar mínimo: nota 3. E houve *expansão* do número de mestrandos e doutorandos, em projeção que levará o universo atual de 7.353 estudantes a atingir, em 2012, o total de 8.500.

Nas políticas de pesquisa, o quadro também se mostra animador. Há 752 grupos de pesquisa cadastrados, com 3.459 doutores e 4.406 pesquisadores e o número de pesquisadores tem *crecido* continuamente. Com esses dados a UFMG ocupa a quarta posição em número de grupos de pesquisa no Brasil. São 513 projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq e 643 bolsas de produtividade em pesquisa. O tradicional esforço da UFMG na iniciação científica se manifesta nas 1.100 bolsas dessa natureza que foram concedidas, revelando um grande *crescimento* nos

últimos anos. É também motivo de manifestação o fato de a UFMG ser a sexta instituição nacional em número de acessos ao Portal da CAPES. E como diz o relatório: *uma decorrência dessa situação é o crescimento do número de publicações*. Em 20 anos, as publicações de artigos, capítulos e livros passaram de 1.647 para 6.939, sem contar resumos, verbetes, prefácios entre outros. Crescer mais de quatro vezes, em 20 anos, em uma área de alta seletividade e competitividade, demonstra o esforço grande que vem sendo desenvolvido na Instituição para irradiar os avanços do conhecimento.

Nas políticas de extensão, reforçam-se os vínculos da UFMG com várias iniciativas concernentes à sociedade como cursos, eventos, programas, projetos e prestação de serviços. Estima-se um público beneficiado de ordem superior a três milhões pessoas, sendo que, em comparação com a situação em 2003, o crescimento dessas atividades foi cerca de 30% maior. A atribuição de bolsas de extensão é também setor que se encontra *em expansão*.

No âmbito das políticas de pessoal, os indicadores manifestam a *ampliação* do corpo docente em número e qualificação, em boa parte graças ao aporte externo do REUNI, mas sem deixar de considerar as iniciativas e o empenho internos da comunidade universitária. Em relação à prevenção de doenças profissionais e melhoramento da qualidade de vida do conjunto dos funcionários, foram introduzidos programas visando atender às necessidades das pessoas, entre os quais, a prática orientada de atividade física, ginástica laboral, saúde bucal. Destaque-se o papel do serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) na padronização de procedimentos legais, fazendo uso compartilhado dos recursos humanos, materiais e financeiros, da gestão das informações sobre saúde, em vista da promoção de ações articuladas. Do mesmo modo, a UFMG dinamizou a capacitação dos servidores, mediante cursos presenciais e participação em eventos. Essa dinamização se fez por meio da descentralização da política de gestão do pessoal, buscando a colaboração e a co-responsabilização dos gestores das unidades.

Atendendo à vastidão geográfica do país, ao apelo para atender a uma demanda de caráter estratégico e a ditames legais, a UFMG credenciou-se para oferta de programas e cursos a distância desde 2004. Para tanto, criou um Centro de Apoio a essa modalidade de educação composto com pessoal capacitado, que coordena equipes multidisciplinares. O Centro dispõe de bolsas da Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES), iniciativa que permitiu a ampliação de vagas docentes. Várias licenciaturas se iniciaram em cidades – polo para a oferta de vagas na modalidade *demanda geral* e, à luz do Plano Nacional de Formação de Professores, na modalidade de *demanda de professores das redes públicas da educação básica*. O relatório não deixa de apontar, contudo, a proporção de desligamentos mais acentuada nesses cursos, em relação ao verificado nos cursos presenciais, problema que exige a realização de análise cuidadosa desse investimento, que é compartilhado pela UFMG com outras instituições.

Sendo a comunicação parte indissolúvel da vida acadêmica, ela não é diferente quando se considera a relação da universidade para com a sociedade. A Universidade busca *prestar contas* do que faz, *repcionar* situações advindas da sociedade para refletir sobre elas, estudando-as analiticamente e servindo de caixa de ressonância para outros assuntos de importância social. Para tanto, a UFMG se serve de vários canais de comunicação com destaque para a Rádio UFMG Educativa, a TV UFMG, a Revista Diversa, o site próprio e a assessoria de imprensa. Tomem-se como exemplo os mais de quatro mil atendimentos aos órgãos de imprensa articulados pela assessoria interna em 2010, o que perfaz uma média de quase 17 por dia.

No campo das avaliações, além daquelas que tradicionalmente a UFMG desenvolve como a avaliação semestral de disciplinas e a de docentes, ela se submete às verificações postas pelo ordenamento jurídico. Assim, tem-se o ENADE, em cujos resultados evidenciam-se a alta qualidade dos cursos de graduação, dado que 80% dos mesmos se situam entre os níveis 3 e 5 e mais enfaticamente nos níveis 4 e 5. Também são apreciáveis os indicadores dos alunos do ensino médio, com resultados superiores à média nacional. Esse

conjunto de resultados indica um nível bastante satisfatório de atuação, para cuja manutenção e elevação a Universidade vêm atribuindo grande valor e atenção.

A assistência aos estudantes é diversificada e se dá, entre outros, por meio de vários auxílios e de subsídio alimentar. A Universidade, em que pesem limites evidentes, instituiu e vem mantendo, desde 1997, o Programa Permanente de Moradia Universitária para oferecer residência temporária para discentes e docente-visitante.

Finalmente, o advento do REUNI tem propiciado a aplicação de recursos para execução de obras de infraestrutura essenciais para viabilizar o crescimento previsto da matrícula. Várias obras estão em andamento no campus como, por exemplo, a construção de Centros de Atividades Didáticas, além de reformas e adaptações em outros prédios.

Como se poderá ver, a atuação da UFMG, sob muitos aspectos, já está adequada a muitas das metas e estratégias do Projeto de Lei Nº 8.035/2010, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, indicador importante da relevância de sua inserção na sociedade. O conjunto dos dados aqui apresentados com suas tabelas, figuras e exposições se põe tanto à consideração do Estado como sujeito institucional da universidade pública quanto da sociedade que a fundamenta e a apóia.

### **Políticas para ensino de graduação**

Até 2007, a UFMG ofereceu 4.674 vagas para os cursos presenciais em seu concurso vestibular. Este número está em processo de expansão, passando para 4.715 em 2008, para 5.950 em 2009, vindo a atingir 6.640 vagas em 2010, o que corresponde a um crescimento de 41% em relação a 2007. Esta expansão se deve à participação da Universidade no Reuni - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. O projeto elaborado para este programa integra o PDI da Universidade e implicou no aumento do número de vagas oferecidas e na criação de 28 novos cursos. Especificamente no ano de 2010, foram 10 os cursos criados: Dança, Museologia, Engenharia de Sistemas,



Controladoria e Finanças, Relações Internacionais, Biomedicina, Antropologia, Ciências Socioambientais, Química e Tecnológica Radiologia (este, na modalidade curso superior de tecnologia). Além disso, ocorreram ampliações de vagas nos cursos de Educação Física, Farmácia, Comunicação Social, Filosofia e Geografia. O aporte de recursos do Reuni possibilitou a realização de melhorias na infraestrutura da Universidade e a contratação de pessoal, as quais serão ainda analisadas neste relatório. Deve-se enfatizar, contudo, que alguns desses cursos ainda vivenciam dificuldades significativas, tendo em vista atrasos na efetivação da contratação de docentes e na ampliação de instalações, ambos os eventos que ocorreram independentes de decisões desta instituição de ensino superior (IES).

No projeto da UFMG para o Reuni, foram estabelecidas as seguintes metas de expansão no período 2008-2012, na vigência do atual PDI:

- Ampliar o total de vagas no concurso vestibular para mais de 6.770, montante a ser atingido em 2011, correspondendo a matrícula projetada de, no mínimo, 32.000 estudantes nos cursos de graduação.
- Ampliar o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, de modo a alcançar, pelo menos, 8.500 mestrandos e doutorandos em 2012.
- Expandir a graduação, preferencialmente no turno da noite, com a criação de novos cursos, ampliação de vagas nos já existentes, e oferta, no turno noturno, de cursos antes ofertados exclusivamente no diurno.
- Ampliar vagas e ofertar novos cursos, ainda que em menor escala, também no turno diurno.
- Introduzir mecanismos visando reduzir a seletividade social do concurso vestibular.
- Propor cursos que colaborem para o atendimento das demandas emergentes e que contribuam para o desenvolvimento sustentado e a equidade social.

Nessa perspectiva, para o vestibular com ingresso em 2011, foram oferecidas 6.640 vagas, número apenas 2% menor do que o total proposto no projeto para o Reuni. Com as expansões ocorridas no período, além do acréscimo de vagas no turno diurno, a oferta nos cursos noturnos atingiu, em 2009, a 28% do total e a

35%, em 2011, representando elevação da ordem de 16% em relação ao existente em 2007.

A figura 1 mostra a evolução do número de matrículas na UFMG, no período entre 2002 e 2009, permitindo observar o grau da expansão que se registrou. Aumentando lentamente até 2006, nota-se, particularmente em 2007 e 2009, um crescimento mais expressivo no número de matrículas (de 7 e 9%, respectivamente). Os registros do ano de 2009 correspondem à expansão decorrente do ingresso dos alunos no primeiro ano do Reuni.

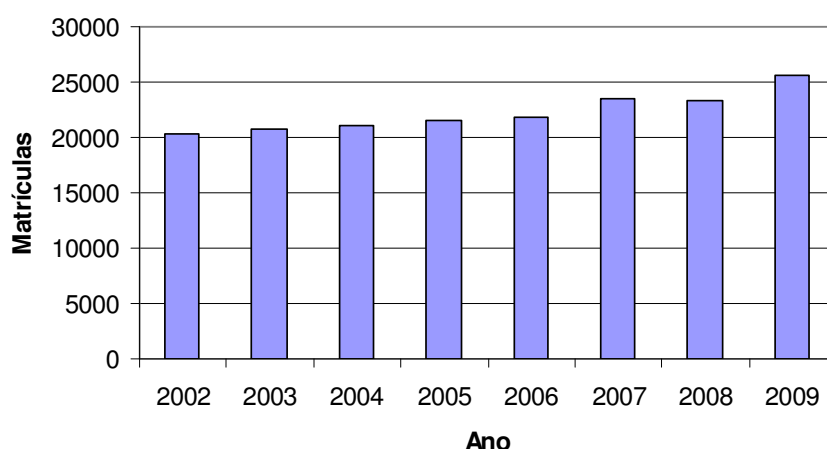


Figura 1 – Evolução do número de matrículas na UFMG de 2001 a 2009.  
Fonte: Proplan - Relatório de Gestão 2009

Quanto aos diplomados, a figura 2 mostra a evolução do seu número, entre 2001 e 2010. Para este último ano, os valores correspondem apenas ao 1º semestre.

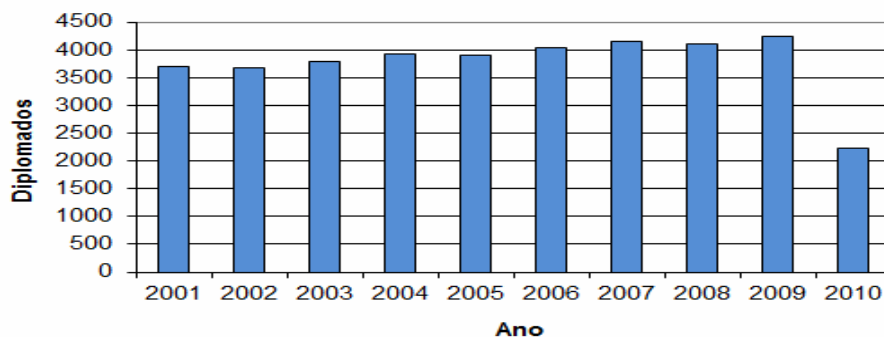


Figura 2 – Evolução do número de diplomados na UFMG de 2001 a 2009.  
Fontes: 2001 a 2004 – Proplan Relatório de Gestão  
2005 a 2010 – Dados coleta PingIFES

Observa-se tendência de crescimento constante no período, resultando, entre 2001 e 2009, num aumento de 14% no número de diplomados. Ressalte-se que, por ser a implantação do Projeto Reuni ainda recente, esse percentual tende a crescer ainda mais quando os cursos novos tiverem turmas em condição de integralizar os currículos.

Esses dados indicam que a UFMG está atuando em consonância com o que estabelece o projeto de lei Nº 8.035/2010, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, em sua meta de número 12 e estratégias 12.1, 12.3. Nesta meta está sendo proposta a ampliação da oferta da educação superior, com otimização da capacidade instalada e de recursos humanos e elevação das taxas de conclusão dos cursos de graduação. Ressalte-se, ainda, a sintonia da atuação da UFMG com a estratégia 12.13, no que diz respeito à expansão do atendimento às populações do campo e indígena, tendo em vista as ofertas que vêm sendo feitas, desde 2008, de cursos de licenciatura voltados para ambas as populações. Inicialmente aprovadas para atender a demandas de órgãos do governo federal, por ocasião da formulação do projeto Reuni, se constituíram em cursos de oferta regular.

#### O vestibular

A concorrência ao vestibular da UFMG tem permanecido relativamente estável no período recente. A partir de 2007, o número de candidatos estabilizou-se em patamar pouco superior a 60 mil, com uma relação candidato/ vaga da ordem de 13/1. O aumento da oferta de vagas e cursos fez com que, em 2009, a relação candidato/vaga se alterasse para 10/1, retornando ao nível da década de 1990. Esta relação é variável conforme o curso, sendo, no caso do vestibular para ingresso em 2011, ela foi 1,62/1 para o curso de Filosofia (diurno) e 54/1 para o curso de Medicina. Relações candidato/vaga similares às do curso de Filosofia, foram encontradas também para os de Aquacultura, Biblioteconomia, Radiologia, Letras, Matemática (noturno) e Museologia. Estas relações muito baixas já foram observadas em relatórios desta Comissão, desde o Vestibular de 2009 e

necessitam de uma melhor avaliação pela Universidade, do ponto de vista de que a pequena margem de escolha entre candidatos, que ocorre no vestibular, pode significar também pior desempenho acadêmico dos alunos nesses cursos.

Aspecto relevante do vestibular foi a aprovação, em 2010, da adoção do ENEM como primeira etapa do processo seletivo. O impacto desta importante alteração precisará ainda ser avaliado nos próximos anos.

A atuação da UFMG no seu processo seletivo também se dá em consonância com o que estabelece o projeto de lei nº 8.035/2010, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, em sua meta de número 12, em especial a estratégia 12.9, que visa ampliar a participação de grupos desfavorecidos na educação superior. Em 2008, a UFMG instituiu um programa de bônus no vestibular para estudantes que cursaram parte da educação básica em escola pública e para aqueles que, nessa condição, se autodeclararam pretos ou pardos, deliberação que resultou em aumento da proporção de ambos os grupos na composição do corpo discente que ingressou na Universidade.

#### Atividades de intercâmbio estudantil

Tendo como princípios orientadores a reciprocidade, a solidariedade e a equanimidade, a Diretoria de Relações Internacionais tem implementado diferentes tipos de ações de parceria e colaboração, organizadas em torno de cinco eixos principais de atuação: países da América do Norte, Europa, África (especialmente a de língua portuguesa), América Latina e Ásia (principalmente China e Índia), contribuindo para a inserção da UFMG no cenário internacional e assegurando o cosmopolitismo das atividades acadêmicas.

O número de alunos da UFMG em intercâmbio no exterior vem crescendo de forma expressiva desde 2004, como mostra a figura 3, expansão esta que foi de quase cinco vezes no período. Em 2009, 395 estudantes da UFMG desenvolveram atividades de intercâmbio em universidades fora do Brasil.

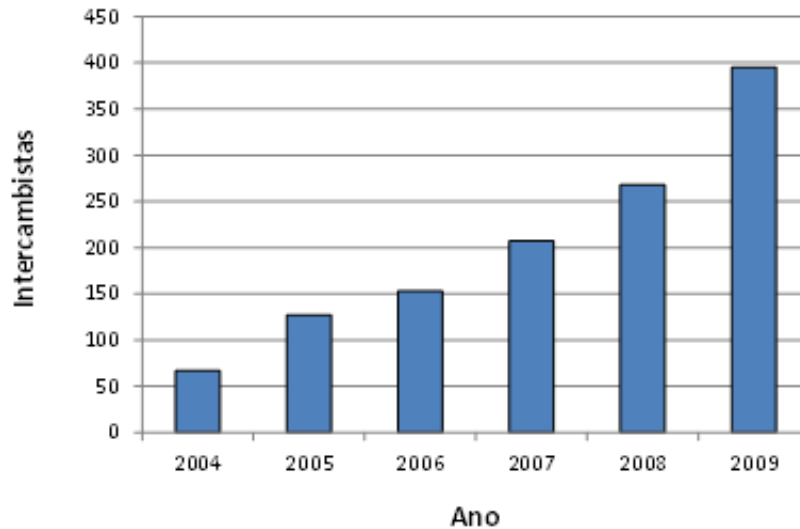


Figura 3 – Evolução do número de alunos da UFMG em intercâmbio no exterior de 2004 a 2009.  
Fontes: Proplan, Relatório de Gestão 2009

Em comparação com o quadro dos intercambistas da UFMG no exterior, os estudantes estrangeiros recebidos pela UFMG apresentam tendência de crescimento menos acentuada, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Evolução do número de estudantes e intercambistas estrangeiros na UFMG; período 2004 a 2009.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Estudantes Estrangeiros	295	347	336	376	430	362
Intercambistas Estrangeiros	154	184	153	183	185	194

Fonte: Proplan, Relatório de Gestão 2009.

O crescimento do número de intercambistas no período foi um pouco superior ao do de estudantes estrangeiros, da ordem de 26% e 23%, respectivamente. Este resultado indica ser esta uma área que ainda necessita de trabalho mais intensivo de divulgação da UFMG no exterior, estimulando e ampliando a recepção de estudantes que aqui vêm para realizar um período de intercâmbio.

Registre-se aqui, também, a sintonia da atuação da UFMG com o que estabelece o projeto de lei nº 8.035/2010, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, em sua meta de número 12. Em especial a estratégia 12.12,

que propõe a consolidação e ampliação de programas e ações voltadas para a mobilidade estudantil, com vista ao enriquecimento da formação.

### **Políticas para ensino de pós-graduação**

Na 16ª avaliação da pós-graduação pela CAPES, abrangendo o período de 2007-2009, foram avaliados 67 programas da UFMG. Desses, 22 programas (32%) foram considerados como tendo alto nível de desempenho, expresso pelos conceitos 6 e 7, com nível de excelência e inserção internacional. Esses programas estão distribuídos em todas as áreas de conhecimento, acentuando a posição de destaque ocupada pela UFMG no cenário nacional. No triênio anterior, 2004 – 2006, o mesmo resultado foi atribuído a 15 programas, correspondendo a 22% do total. Em comparação com o triênio recente, o acréscimo registrado foi da ordem de 47%.

Como a Universidade não autoriza o funcionamento de cursos de pós-graduação que não estejam credenciados pela Capes, nenhum dos cursos avaliados recebeu conceito 2 ou 1, sendo o conceito 3 atribuído a cinco programas, todos de criação recente. Outros 18 programas alcançaram o conceito 4, sendo avaliados com conceito 5, 22 programas. Em comparação com o triênio 2004-2006 os resultados da avaliação mais recente mostram que 30% dos programas ascenderam a patamares mais elevados, 67% mantiveram seus conceitos e apenas 3% perderam a posição em que se situavam anteriormente.

A análise da tabela 2 demonstra o esforço significativo que a Universidade tem feito para a melhoria da qualidade da pós-graduação, evidenciado principalmente pela evolução na atribuição do conceito 5, cujo percentual sofreu redução em seis pontos percentuais no último triênio, o que contribuiu para a presença de uma maior quantidade dos conceitos 6 e 7.

Tabela 2 – Avaliação da CAPES dos programas de pós-graduação da UFMG

Conceito	Triênio 2001-2003		Triênio 2004-2006		Triênio 2006-2009	
	Nº de Programas	%	Nº de Programas	%	Nº de Programas	%
3	4	7	8	12	5	8
4	17	30	18	27	18	27
5	22	39	26	39	22	33
6	8	14	11	16	13	19
7	6	10	4	6	9	13
TOTAL	57	100	67	100	67	100

Fonte: PRPG

No triênio 2007-2009 foram criados seis novos cursos, sendo quatro no nível de doutorado – Ciências do Esporte, Psicologia, Arquitetura e Urbanização e Engenharia de Produção – e dois de mestrado: Geotécnica e Transporte e Inovação Biofarmacêutica, este último, mestrado profissional. A expansão do total de alunos matriculados foi bem menor no mestrado do que no doutorado, entre 2008 e o primeiro semestre de 2010<sup>1</sup>. Nesse período, o número de alunos passou de 3.732 para 3.936 no primeiro e de 2.751 para 3.417 no segundo, representando uma expansão de 4% e 24%, respectivamente.

Considerando o decênio 2000-2009, a tabela 3 mostra a evolução do número de cursos e de conclusões da pós-graduação na UFMG.

Tabela 3 – Expansão dos cursos e das conclusões na pós-graduação da UFMG; período 2000 – 2009.

Ano	Mestrado		Doutorado		Total	
	Cursos	Titulados	Cursos	Titulados	Cursos	Titulados
2000	55	755	34	207	89	962
2009	67	1.213	60	481	127	1.694
Crescimento	21%	61%	76%	132%	70%	76%

Fonte:PRPG

Pode ser observado que a acentuação do crescimento do doutorado, tanto em número de cursos quanto de titulados, se caracteriza como uma tendência, a qual reflete as condições de infraestrutura de pesquisa de uma instituição consolidada como a UFMG, favorecedora do desenvolvimento de trabalhos acadêmicos mais

<sup>1</sup> O fato de os dados de 2010 se referirem apenas ao primeiro semestre, possivelmente não implica em modificação expressiva do que aqui foi mencionado, apesar das variações que normalmente ocorrem de um semestre letivo para outro.

elaborados. Indica, também, o forte investimento que a instituição vem fazendo com o objetivo de constituir boas condições para se configurar como produtora de ciência, tecnologia e inovação.

Pode ser verificado na tabela 4 que este aumento foi mais acentuado no período entre 2009 e 2010. A continuar a expansão nesse ritmo, a projeção para o final de 2012 é de 8.712 matriculados, atingindo-se, assim, a meta proposta pela UFMG para o projeto REUNI, que é de 8.500 alunos na pós-graduação.

Tabela 4 – Número de matrículas na pós-graduação e crescimento das matrículas, período de janeiro de 2008 a julho de 2010.

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
2008	3782	2751	6533
2009	3824	2987	6811
2010	3936	3417	7353
2008-2009	42 (+1,1%)	236 (+7.9%)	
2009-2010	112 (+2,8%)	430 (+14,3%)	

Fonte: PRPG

A esses estudantes foram atribuídas 999 bolsas de mestrado e 836 de doutorado em 2010. O projeto Reuni prevê o engajamento de bolsistas de mestrado e doutorado nas atividades da graduação. A tabela 5 mostra a distribuição de bolsas com recursos desse projeto, conforme suas modalidades, no período 2008 – 2010.

Tabela 5 - Bolsas concedidas com recursos Reuni; período 2008 – 2010.

Ano	Mestrado	Doutorado	Professor Visitante	Pós-doutorado
2008	2	7	-	-
2009	41	29	2	4
2010	45	44	7	7
Total	88	80	9	11

Fonte: Diretoria de Mobilidade, Estágios e Bolsas/Prograd

O projeto da UFMG para o Reuni pretende um crescimento mais acentuado dessas bolsas até 2012, o que possibilitará ainda melhores condições para a realização de uma pós-graduação de qualidade. Esse acréscimo, além de representar a atribuição de um percentual mais elevado de bolsas, poderá significar, também, melhoria da qualidade da graduação, dado que os bolsistas



Reuni devem, obrigatoriamente atuar como membros de equipes docentes neste nível de ensino.

Em relação aos cursos de especialização, o Relatório de Gestão 2009, registra 6.834 alunos matriculados. Os cursos oferecidos se distribuem pelas áreas das Ciências da Saúde, com 2.522 alunos, sendo 1.214 em cursos da Faculdade de Medicina; das Engenharias, com 734 alunos; das Ciências Humanas, com 1.594 alunos; e da área de Lingüística, Letras e Artes, com 770 alunos inscritos.

Os dados aqui apresentados também indicam que a UFMG está atuando em consonância com o que estabelece o projeto de lei Nº 8.035/2010, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, em sua meta de número 14, em especial em relação à estratégia 14.5. Nesta meta está sendo proposta a elevação do número de matrículas na pós-graduação estrito senso, consolidando programas, projetos e ações para a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileira, proposta que corresponde ao já realizado pela UFMG.

### **Políticas de pesquisa**

Segundo os dados disponíveis no site do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, eram 752 os grupos de pesquisa cadastrados na UFMG, em 2010. O número de grupos e de pesquisadores envolvidos tem crescido de forma contínua ao longo dos últimos 10 anos, conforme discriminado na tabela 6 e na figura 4.

Tabela 6 – Evolução do número de Grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e de doutores e pesquisadores envolvidos.

Ano	Grupos	Doutores	Pesquisadores
2000	400	1.177	1.680
2002	445	1.345	1.743
2004	566	1.879	2.449
2006	650	2.329	3.018
2008	630	2.610	3.417
2010*	752	3.459	4.406
2000-2010	0,88	1,94	1,62

\*Dados preliminares

Fonte: PRPq.

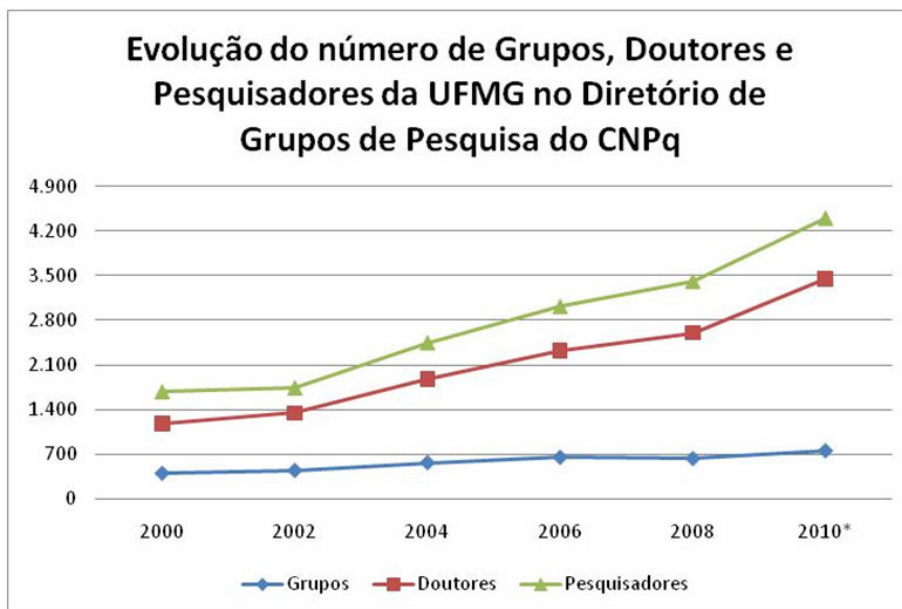


Figura 4 – Evolução do número de Grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e de doutores e pesquisadores com eles envolvidos.  
Fonte: PRPq.

O número de grupos quase duplicou, enquanto o de doutores e pesquisadores cresceu quase duas vezes em relação ao existente em 2000. A distribuição dos grupos por áreas do conhecimento é relativamente equilibrada, com média de aproximadamente 12,5% grupos por área. A maior porcentagem nessa distribuição é representada pelas áreas de ciências biológicas e de ciências exatas e da terra (16%). Em termos comparativos, a UFMG ocupa a quarta posição em número de grupos de pesquisa no Brasil. Entre as cinco maiores IES do país, é a instituição que apresentou maior percentual de grupos em 2010.

Uma decorrência dessa situação é o crescimento do número de publicações geradas na UFMG, cuja evolução é mostrada na tabela 7.

Tabela 7 – Evolução do número de publicações tipo I, II e III na UFMG.

Ano	Tipo I	Tipo II	Tipo III
1991	1.647	133	1.568
1992	1.782	135	1.536
1993	1.707	113	1.841
1994	1.948	168	2.462
1995	2.035	248	2.775
1996	2.442	195	3.448
1997	2.933	295	3.786
1998	3.417	249	4.178
1999	4.015	180	4.486
2000	3.776	349	3.747
2001	3.727	86	3.560
2002	5.173	108	4.203
2003	4.637	115	4.325
2004	4.894	71	4.265
2005	5.380	68	4.521
2006	5.968	47	4.801
2007	6.620	66	5.128
2008	7.014	23	4.716
2009	6.939	14	5.829

Fonte: Diretoria de Produção Científica/ PRPq).

Desde 1991, verifica-se acentuada tendência de crescimento das publicações dos tipos I e III<sup>2</sup>, enquanto as publicações do tipo II, particularmente a partir de 2004, vêm mostrando tendência constante de redução. As publicações de tipo I nos três últimos anos, por sua vez, têm apresentado características de estabilização. Isto tanto pode vir a se configurar como uma tendência, como pode ser apenas resultado de um comportamento circunstancial do corpo docente. Pode ser um reflexo, talvez, do fato de que a expansão no número de grupos de pesquisa no

<sup>2</sup> Tipo I – Publicações completas voltadas para divulgação externa: livros, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, traduções de livros e de capítulos de livros e trabalhos completos apresentados e publicados em anais de congressos nacionais e internacionais;

Tipo II – Textos completos voltados para divulgação restrita: teses e dissertações de docentes, memoriais de concurso para professor titular;

Tipo III – Outros tipos: resumos (publicados em anais de eventos e periódicos nacionais e internacionais), monografias, ensaios, edições revisadas de livros e capítulos de livros, artigos publicados em jornais, verbetes, resenhas, resumos, boletins, prefácios, orelhas e introduções de livros.

período recente se faz com muitos grupos novos, que ainda não se consolidaram a ponto de acelerar o crescimento do volume de publicações.

Considerando as áreas do conhecimento, em 2009, Ciências da Saúde foi a que gerou a maior quantidade de publicações, com 30% do total publicado. A ela se seguiram as áreas de Ciências Biológicas e Agrárias (20%), Ciências Humanas (12%), Ciências Exatas e da Terra (11%), Engenharias (10%), Ciências Sociais Aplicadas (7%) e Linguística, Letras e Artes (5%).

Outro aspecto importante que tem impacto no volume de publicações é o registrado na tabela 8, que mostra a distribuição das dez instituições de ensino superior com a maior quantidade de projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq.

Tabela 8 – Quantidade de projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq

Instituição	Número	%
Universidade de São Paulo	1058	8,2%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	665	5,2%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	553	4,3%
Universidade Federal de Minas Gerais	513	4,0%
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	415	3,2%
Fundação Oswaldo Cruz	394	3,1%
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	364	2,8%
Universidade Federal de Pernambuco	344	2,7%
Universidade Federal do Ceará	323	2,5%
Universidade Federal de Santa Catarina	318	2,5%

Fonte: Plataforma Carlos Chagas – acesso em 20 de janeiro de 2011.

Nesta relação a UFMG ocupa o quarto lugar, posição que a Universidade vem mantendo, desde 2005, conforme registrado no relatório da CPA daquele ano, que utilizou dados do ano de 2003. Observe-se, ainda, que, dos projetos de pesquisa aprovados pelo CNPq para as IES do estado de Minas Gerais, 36% foram submetidos àquela agência por docentes da UFMG.

O número de projetos de pesquisa e de publicações está também correlacionado com o das bolsas de produtividade em pesquisa e de iniciação científica concedidas. Em 2010, a Universidade Federal de Minas Gerais contava com 643 bolsistas de produtividade em pesquisa, número que representa 44% do total de bolsas distribuídas pelo CNPq no estado de Minas Gerais, e 88% do total no município de Belo Horizonte. Em relação ao existente em 2004, esse número é

44% maior, crescimento que é bastante expressivo, tendo em vista que o número de docentes da UFMG teve um aumento de 2.337 para 2.462, no período de 2004 para 2009, um acréscimo de apenas 5%. A distribuição das bolsas de produtividade por área do conhecimento é mostrada na tabela 9.

Tabela 9 – Número de bolsas de produtividade em pesquisa, por área, na UFMG e no Brasil.

Grande Área	Número UFMG	Número Brasil	% UFMG*
Ciências Biológicas e Agrárias	152	4107	24%
Ciências da Saúde	80	1445	12%
Ciências Exatas e da Terra	117	2619	18%
Ciências Humanas	75	1574	12%
Ciências Sociais Aplicadas	58	864	9%
Engenharias	103	2440	16%
Linguística, Letras e Artes	52	508	8%
Outra	6	248	1%

(\*) Percentual calculado sobre as 643 Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia  
 Fonte: Plataforma Carlos Chagas (acesso em 09 de dezembro de 2010).

Essa distribuição apresenta características similares às das bolsas de iniciação científica (IC), como se verá a seguir, correspondendo aproximadamente a duas bolsas de IC para cada uma de produtividade em pesquisa. As exceções estão na área de Ciências da Saúde, onde esta relação é maior, e nas de Engenharias e de Ciências Exatas e da Terra, onde é menor.

As bolsas de iniciação científica são disponibilizadas anualmente para os alunos da UFMG por meio de edital da Pró-Reitoria de Pesquisa, com acesso para os professores pesquisadores da instituição. As principais fontes dessas bolsas são o CNPq e a Fapemig. Mais recentemente, o Banco Santander instituiu um programa de bolsas, que também contribui para a formação dos alunos da UFMG. Em 2010, foram distribuídas cerca de 1.100 bolsas de IC, representando um crescimento de 25% em relação ao registrado em 2006, conforme mostra a figura 5.

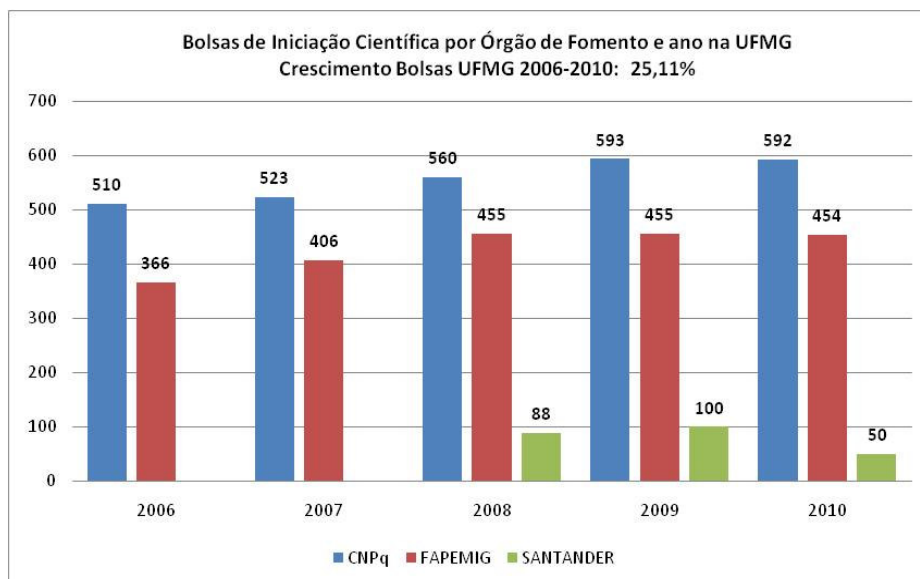


Figura 5 – Evolução do número de bolsas de IC na UFMG por órgão de fomento. Período 2006 – 2010.

Fonte: Plataforma Carlos Chagas – CNPq (acesso em 09/12/2010)

As áreas do conhecimento que receberam maior volume de bolsas de IC foram a de ciências biológicas e agrárias e a da saúde (figura 6), seguidas pelas áreas das ciências exatas e da terra.

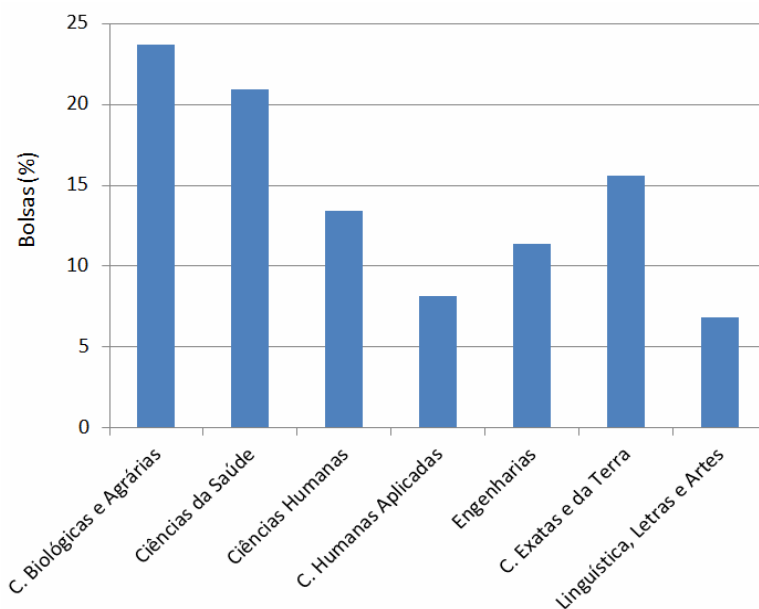


Figura 6 – Distribuição das bolsas de IC na UFMG por área de conhecimento em 2009.

Fonte: Plataforma Carlos Chagas – CNPq (acesso em 09/12/2010)

A Semana do Conhecimento é um evento importante criado para estimular o interesse dos alunos pela pesquisa científica. Realizada anualmente, tem registrado grande comparecimento, em especial dos alunos que desempenham atividades de iniciação científica, pois nessa semana eles têm a oportunidade de apresentar os trabalhos que foram desenvolvidos. Em 2009, foram apresentados 1.612 trabalhos, número esse que subiu para 1.653 em 2010. Os melhores trabalhos são selecionados por comissões constituídas para esse fim em cada unidade acadêmica, os quais concorrem a uma premiação dos melhores da Universidade por área do conhecimento.

Instrumental importante para o sucesso do trabalho de pesquisa na Universidade reside na disponibilidade do Portal Capes de Periódicos. No ano de 2009, foram feitos mais de 990.000 acessos a textos completos e quase 1.600.000 a bases referenciais. Segundo dados do GEOCAPES mostrados na figura 7, a UFMG é a sexta instituição nacional em número de acessos ao Portal, sendo responsável por 3,9% do total.

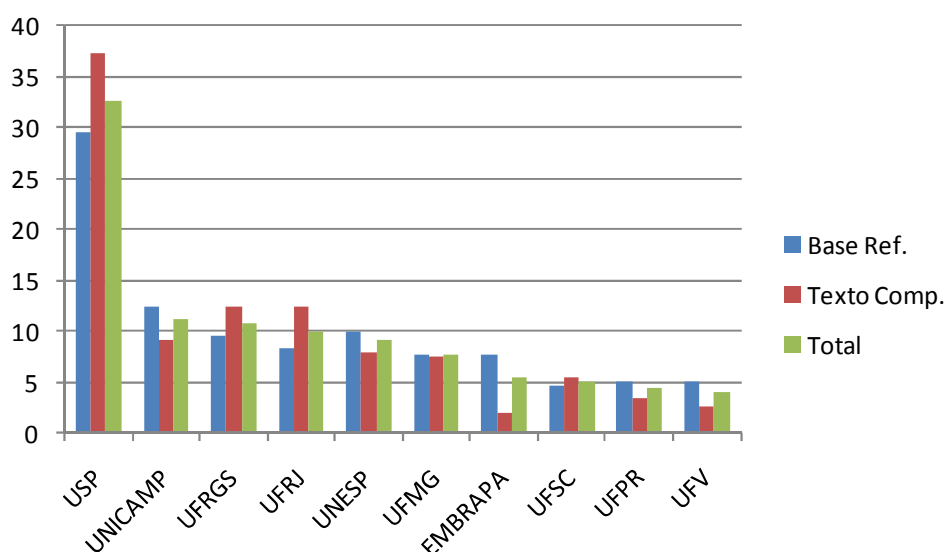


Figura 7 – Portal de Periódicos da Capes; percentuais das instituições com maior número de acessos.

Fonte: GEOCAPES (Acesso 20 de janeiro de 2011).

Observa-se nessa figura que certa uniformidade na distribuição desses acessos, pois, à exceção da USP, a diferença que existe entre Unicamp, Ufrgs, UFRJ, Unesp e UFMG não é relevante. Isso mostra que todas essas universidades precisam ainda investir bastante para reduzir a diferença que existe entre elas e também em relação à IES que está em primeiro lugar nesta figura. Dados de 2004, citados no relatório da CPA de 2005, mostravam a UFMG no quinto lugar, com cerca de 1.013.000 de acessos (4,4% do total). Assim, entre 2004 e 2010, embora tenha mais do que duplicado o número de acessos na UFMG ao Portal, a Universidade não conseguiu manter sua posição em relação às demais IES.

Com o objetivo de intensificar o trabalho para alterar essa posição, em 2009, como mostra a tabela 10, em parceria com a Biblioteca Universitária, a Pró-Reitoria de Pesquisa promoveu o treinamento de bibliotecários e alunos de iniciação científica para o uso do Portal de Periódicos, programa que teve continuidade em 2010.

Tabela 10 – Treinamentos relacionados com o Portal CAPES promovidos pela BU, em 2009.

Nome do Treinamento	Quantidade de pessoas
Portal CAPES	660
Pró-Multiplicar - Bases de dados	291
Turma Veterinária	78
Pró-Multiplicar – Editores	60
Web of Science e EndNote Web	45
Derwent Innovations Index e JCR	36
Scopus – Elsevier	27
Turma Engenharia de Controle e Automação	27
Turma Filosofia	27
Turma Engenharia Metalúrgica	21
Índice H e JCR Total (PRPq)	20
Web of Science e JCR - Thomson Reuters	19
Compendex (Engineering Village 2) – Elsevier	15
Índice H, JCR, DOI e Lattes Total (PRPq)	14
Treinamentos individuais	4
<b>Total de pessoas em treinamento</b>	<b>1.344</b>

Fonte: Biblioteca Universitária da UFMG - Setor de Apoio ao Portal de Periódicos CAPES



Espera-se que esse procedimento produza, entre seus frutos, a transformação das pessoas que estão sendo treinadas em multiplicadores que, no interior de suas unidades acadêmicas, irão estimular e intensificar o uso deste poderoso instrumento. Desse modo, os benefícios inerentes a esta prática poderão se refletir, de forma mais intensa, nos resultados que a UFMG venha a apresentar em futuro próximo.

### **Políticas de extensão**

A extensão contribui para integração da UFMG na sociedade, ao estabelecer vínculos efetivos com movimentos, demandas e políticas de diferentes setores sociais. A base da integração é o diálogo realizado por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços promovidos pela comunidade acadêmica.

O SIEEX – Sistema de Informações da Extensão, que teve uma versão modificada implantada em 2009, permite consulta a rico banco de dados, estando acessível a toda a comunidade acadêmica por meio da página da UFMG na internet. Nesse sistema é possível verificar a expansão do número de programas, projetos, cursos e prestações de serviços.

A tabela 11 mostra o número de atividades realizadas e o público beneficiado no exercício de 2009.

Ações	Número de registros	Público beneficiado
Cursos	397	10.325
Eventos	317	169.370
Programas	70	*
Projetos	375	2.655.022
Prestação de Serviços	824	392.073
Total	1983	3.226.790

\* Público beneficiado é discriminado pelos projetos que integram os programas.  
Fonte: Proplan/Relatório de Gestão

O comportamento dessas atividades ao longo do tempo tem variado, inclusive no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados para seu registro. Desse modo, fica difícil fazer uma comparação adequada da trajetória da atividade de extensão na UFMG. O que se pode verificar é que o número de atividades cresceu cerca de 30% em relação ao registrado, para o ano de 2003, no relatório da CPA de 2004. A tabela 12 mostra a distribuição dessas atividades conforme as áreas do conhecimento.

Tabela 12 – Atividades de extensão e público beneficiado, segundo áreas do conhecimento

Áreas do Conhecimento	Registros	Público beneficiado
Ciências Agrárias e Veterinárias	234	1.088.649
Ciências Biológicas e Fisiológicas	79	52.155
Ciências da Saúde	370	1.772.596
Ciências Exatas e da Terra	158	6.984
Ciências Humanas	194	129.774
Ciências Sociais Aplicadas	90	8.073
Engenharia/Tecnologia	515	438
Linguística, Letras e Artes	142	120.634
Área não especificada	201	47.487
<b>Total</b>	<b>1983</b>	<b>3.226.790</b>

Fonte: Proplan/Relatório de Gestão

Os dados desta tabela mostram que as atividades de extensão da UFMG se distribuem pelas diversas áreas do conhecimento, com destaque, tanto em número de ações quanto de público beneficiado, para as áreas de Ciências da Saúde e de Ciências Agrárias e Veterinária.

Merece também ser comentado o programa de bolsas de extensão. Esse programa também se encontra em expansão, sendo as bolsas dirigidas aos alunos regularmente matriculados na UFMG, a partir de propostas encaminhadas por professores e técnicos administrativos, avaliadas pela Câmara de Extensão. No ano de 2010 foram distribuídas 731 bolsas, o que representou um crescimento de quase 30% em relação ao que foi distribuído em 2002, conforme consta do primeiro relatório desta CPA.

## Políticas de pessoal

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) tem como principais objetivos: a qualificação dos servidores, o atendimento à saúde do trabalhador e a melhoria da qualidade de vida no trabalho. Conforme consta do PDI, os programas e ações desenvolvidos no âmbito desta Pró-Reitoria visam, entre outros objetivos, conscientizar os servidores de seu papel na consecução da missão institucional.

Entre os anos de 2006 e 2009, as tendências da qualificação do pessoal docente presentes no período anterior tiveram pequeno incremento, no número de doutores, passando de 66,0% para 75,0% e diminuição do percentual de mestres, de 18,8% para 16,0%. Esse resultado está em conformidade com a meta de qualificação constante do PDI. A evolução dos indicadores de desempenho da UFMG, no período de 2002 a 2007, apresentou-se conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG; 2002 - 2009

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente	4,06	3,99	3,96	4,04	4,07	4,20	4,22	4,36
Relação aluno/professor	14,44	14,66	14,34	14,37	13,63	14,89	15,88	16,52
Relação aluno/funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	6,41	5,67	5,66	5,68
Grau de envolvimento com a Pós-Graduação	0,19	0,20	0,21	0,21	0,20	0,22	0,22	0,22

Fonte: Proplan/Relatórios de Gestão 2002 a 2009

A evolução desses indicadores mostra que a UFMG continua ampliando a qualificação do seu quadro docente, tanto em termos da contratação de doutores, quanto do quadro existente. A redução do valor do IQCD nos anos de 2003 e 2004 indicava queda na qualificação dos professores, em razão do aumento do número de aposentadorias. Em 2003, estas superaram em quase quatro vezes o número de admissões, sendo as vagas docentes assim geradas preenchidas por professores substitutos, com titulação, em geral, inferior a do quadro de efetivos. A partir de 2005, esse indicador passa a sinalizar para a retomada do patamar vigente no início da série histórica, tendência de crescimento que é confirmada

pela evolução dos dados. A alteração é mais acentuada ainda em 2009, tendo em vista que enquanto o aumento verificado entre 2005-2008 foi da ordem de 4%, entre 2005-2009 ele chegou a 8%, em consequência das contratações docentes do projeto Reuni. Deve ser observado que, mesmo com a expansão havida no corpo docente, a relação aluno/professor já se aproxima daquela prevista por este projeto, que é 18/1, dado que a expansão havida no número de vagas e cursos foi proporcionalmente maior do que a do número de docentes. A relação aluno/funcionário, por sua vez, que vinha se ampliando até 2006, como resultado da reposição das perdas do período anterior, ainda não recuperou a posição que ocupava no início do período analisado, porque a expansão de vagas docentes, decorrente do projeto Reuni, se deu em proporção equivalente à dos servidores técnico-administrativos.

Esses dados indicam que a UFMG se encontra em uma condição institucional que antecipa o que estabelece o projeto de lei Nº 8.035/2010, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, em sua meta de número 13, em especial em relação à estratégia 13.5. Nesta meta está sendo proposta a elevação da qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas IES para 75% mínimo do corpo docente em efetivo exercício sendo, do total, 35% doutores. Esses percentuais que já foram superados pela Universidade desde o final do século passado.

Com o objetivo de promover a qualificação dos servidores, a saúde dos trabalhadores e melhorar a qualidade de vida no trabalho, a UFMG implantou, em junho de 2008, o Programa de Formação Integrada e Qualidade de Vida na Gestão de Pessoas (PROFIQ) em substituição ao Programa Integrado de Desenvolvimento (PROGRID). Além de aproveitar a experiência do anterior, este programa recebeu adequações e aprimoramentos para atender às necessidades da UFMG no que diz respeito à área de gestão de pessoas, às exigências da atual legislação e às novas determinações governamentais. O PROFIQ direciona suas ações buscando desenvolver e aperfeiçoar os recursos humanos da Universidade.

O Programa de Capacitação considerou a necessidade de capacitação dos servidores para o trabalho, identificada pelos gestores e pelos próprios servidores. Conforme estabelecido na Lei nº 11091/2005, a oferta e/ou concessão dos cursos considerou a correlação direta entre o conteúdo a ser desenvolvido, o cargo ocupado pelo participante e seu ambiente organizacional. Foram ofertados cursos presenciais, sendo dada também oportunidade para a participação de servidores em congressos, seminários e fóruns de discussão, conforme apresentam os dados apresentados na tabela 13.

Tabela 13 - Capacitação de servidores em 2010

Tipo	Servidores beneficiados	Valor total	Valor por servidor
Cursos	136	11.862,42	87,22
Participação em congressos, seminários	21	13.660,65	650,51
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>25.523,07</b>	<b>162,57</b>

Fonte: Prorh

Esse subprograma contempla, ainda, projetos específicos de capacitação desenvolvidos, com recursos da PRORH, pelas unidades acadêmicas e o Hospital das Clínicas. O objetivo desses projetos é descentralizar a política de gestão de pessoas na Instituição e buscar a co-responsabilização dos gestores na qualificação de seus servidores. Foram realizados 22 projetos, correspondentes a 33% dos recursos disponibilizados em 2010, sendo que nem todas as unidades chegaram a executar projetos nessa área neste ano, conforme mostra a tabela 14.

Tabela 14 – Projetos descentralizados de capacitação; 2010

Unidade	Recursos Disponibilizados	Recursos Utilizados	Número de Servidores Beneficiados
Escola de Arquitetura	10.000,00	4.835,72	3
Escola de Belas Artes	10.000,00	2.916,84	2
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	10.000,00	1.100,00	3
Escola de Enfermagem	10.000,00	3.570,00	38
Escola de Engenharia	20.000,00	7.705,51	5
Escola de Música	10.000,00	1.541,11	1
Escola de Veterinária	15.000,00	482,00	1
Faculdade de Ciências Econômicas	10.000,00	13.605,74	8
Faculdade de Medicina	20.000,00	7.085,07	117
Faculdade de Odontologia	15.000,00	350,00	1
Instituto de Geociências	10.000,00	3.160,00	2
<b>TOTAL</b>	<b>140.000,00</b>	<b>46.351,99</b>	<b>181</b>

Fonte: Prorh

Embora os recursos destinados aos projetos específicos sejam direcionados para a capacitação dos servidores efetivos, onze colaboradores terceirizados da Faculdade de Medicina também puderam usufruir desse benefício. Essa inclusão é permitida pelo programa exclusivamente com o objetivo de suprir alguma necessidade específica da unidade.

O Programa de Qualificação voltado para a educação formal, reuniu propostas de atividades diversas, desenvolvidas em conjunto com outras instâncias ligadas à área de educação e de recursos humanos da UFMG. Diferente do que ocorria nos anos anteriores, em 2010, o Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos (PROEJA) não foi desenvolvido. Os programas para preparação de ingresso a curso superior e de incentivo à capacitação em nível superior, conhecidos como Bolsa Pré-Vestibular e Bolsa Curso Superior, têm o objetivo de garantir a continuidade da qualificação dos servidores da UFMG. Os valores

correspondentes a ambos os programas, em 2010, estão os demonstrados na tabela 15.

Tabela 15 – Programa Bolsa Pré-Vestibular e Bolsa Curso Superior

Programa	Número de Servidores	Valor Investido	Valor Investido por Servidor
Pré-Vestibular	14	7.949,80	R\$ 567,84
Curso Superior	198	209.638,49	R\$ 1.058,78
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>217.588,29</b>	<b>R\$ 1.026,36</b>

Fonte: Prorh

Foram concedidas ainda 14 bolsas de estudo para cursos de especialização, realizados em áreas distintas, a maioria delas sem custo para a Universidade, como demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 – Bolsa de estudo para pós-graduação; 2010

Área	Número de Servidores Beneficiados	Valor Investido
Auditoria	3	R\$ 0,00
Comunicação	2	R\$ 0,00
Desenvolvimento Gerencial	2	R\$ 0,00
Estatística	1	R\$ 0,00
Gestão da Informação	3	R\$ 0,00
Habitação, Saneamento, Urbanismo e Trânsito	1	R\$ 0,00
Saúde	1	R\$ 6.837,84
Turismo, Cultura, Lazer e Esporte	1	R\$ 0,00
<b>Total</b>	<b>14*</b>	<b>R\$ 6.837,84</b>

\* 13 bolsas liberadas pela Resolução 007/04 e um bolsa liberada pelo PROFIQ  
Fonte: Prorh

O Programa Qualidade de Vida no Trabalho está previsto nas metas do PDI para as políticas de pessoal. Tem como principal objetivo proporcionar condições para a melhoria da qualidade de vida, por meio, entre outras, da prática de atividade física orientada e gratuita.

O Projeto Ginástica no Centro Esportivo Universitário tem o objetivo de proporcionar condições para a melhoria da qualidade de vida, através da prática de atividades físicas orientada e gratuita. O projeto contou com a participação de 578 servidores, sendo 273 nas modalidades de ginástica e 305 na hidroginástica, representando uma média de 64 servidores freqüentes por mês em ambas as atividades, com investimento de recursos da ordem de R\$ 25.226,00.

O Programa de Saúde Bucal foi implantado em 2007 e teve continuidade em 2010, sendo realizado em parceria com a Faculdade de Odontologia. Oferece aos funcionários com remuneração bruta de até seis salários mínimos, a oportunidade de serem atendidos por estudantes do 9º período do curso, sem ônus. De acordo com os dados da tabela 16, o investimento do programa, por servidor atendido no período, foi de R\$ 1.058,33.

Tabela 16 – Evolução do projeto Saúde Bucal para Servidores da UFMG; 2007-2010

Ano	Recursos Humanos			Servidores convocados	Servidores excluídos	Procedimentos	Recursos (R\$)
	Docentes	Técnicos	Alunos				
2007	5	6	46	208	47	3.332	107.307,84
2008	5	6	46	190	29	2.749	155.282,33
2009	5	6	46	67	15	2.154	147.983,46
2010	5	7	44	63	33	2.359	148.226,03
Total				528	124	10.594	558.799,66

Fonte: Prorh

O regulamento do projeto prevê que os servidores podem vir a perder a vaga no tratamento, caso excedam o número de faltas estipulado.

#### Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador

O Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) incorporou ao seu pessoal, em 2010, seis servidores técnico-administrativos, sendo quatro deles contratados em substituição a pessoal terceirizado. O SAST passou a contar com estrutura de pessoal mais adequada, composta por um engenheiro de segurança do trabalho, um estatístico, dois médicos, um administrador, e um assistente em administração. Os médicos foram contratados para atendimentos de clínica médica dos Núcleos Pampulha e Saúde, passando um deles a atuar em jornada de trabalho de 40 horas semanais.



Os atendimentos realizados pelo SAST nos dois núcleos estão discriminados na tabela 17.

Tabela 17 – Atendimentos do SAST, por núcleo; período de 2009 a 2010

Tipo de Atendimento	Núcleo Pampulha		Núcleo Saúde		Total	
	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*
Administrativo/ Pericial	-	-	-	3	-	3
Clínica Médica	769	1.259	3.331	1.318	4.100	2.577
Decreto	-	86	-	1.178	-	1.264
Pericial	1.831	1.423	2.230	1.751	4.061	3.174
Psicologia	711	361	639	296	1.350	657
Medicina do Trabalho	-	165	395	195	395	360
Serviço Social	75	34	258	105	333	139
Grupo de Readaptação	51	43	100	58	151	101
Fisioterapia	125	2	17	2	142	4
Enfermagem	955	1.034	-	-	955	1.034
Odontológico	33	-	-	-	33	-
Psiquiatria	794	787	-	-	794	787
<b>Total</b>	<b>5.344</b>	<b>5.194</b>	<b>6.970</b>	<b>4.906</b>	<b>12.314</b>	<b>10.100</b>

Fonte: Prorh

A tabela permite verificar queda significativa, em 2010, nos atendimentos de Clínica Médica, Pericial, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia e Odontológico, em relação a 2009. Persiste, no entanto, a concentração da demanda em Clínica Médica (26%) e Perícia Médica (31%), seguidas pela Enfermagem (9%) nas duas unidades do SAST. Em 2010, apesar de sua natureza de atividades ligadas à área hospitalar, o Núcleo Saúde apresentou um número menor de atendimentos em relação ao Núcleo Pampulha.

#### SIASS/ UFMG – Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

O Decreto nº 6.833/2009 instituiu o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Tendo em vista o potencial e a capacidade instalada do SAST/UFMG, ele foi indicado pelo Grupo de Trabalho de Minas Gerais para ser a sede da primeira unidade do SIASS na capital mineira. A SIASS / UFMG foi

inaugurada em junho de 2010, com a missão de padronizar os procedimentos legais, o uso compartilhado dos recursos humanos, financeiros e materiais, a gestão das informações sobre saúde e a promoção de ações de atenção à saúde do servidor.

Sob o comando geral do Departamento de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor (Desap) do Ministério do Planejamento, a unidade SIASS/UFMG, por força do prescrito na Portaria Normativa n° 2 de 22 de março de 2010 terá um Coordenador Geral, que se reportará adicionalmente à Comissão Interinstitucional, que reúne os órgãos públicos signatários do Acordo de Cooperação Técnica. A Unidade SIASS/UFMG tem como pilares de atuação a perícia oficial em saúde, composta por perícia médica e odontológica, subsidiada pela equipe multiprofissional de apoio e pelo grupo de reinserção funcional. A vigilância dos ambientes de trabalho será implementada pela equipe de Medicina do Trabalho e Engenharia de Segurança em mapeamento físico referencial e dos riscos dos ambientes. A equipe, constituída de pessoas e saberes multidisciplinares e atuação transdisciplinar, desempenhará tanto funções educativas como de saneamento dos casos provenientes da perícia ou de demandas individuais ou coletivas de servidores com problemas de saúde ou de organização do trabalho (incluindo estudo do clima organizacional). A atuação de todas as instâncias previstas será sinérgica e colaborativa, objetivando eficácia, eficiência e efetividade no que se propõe.

Os dados apresentados permitem afirmar que continuam vigorando as afirmações feitas pelos servidores por ocasião da realização dos grupos focais na auto-avaliação em 2006, que consideraram a UFMG como um local de trabalho bastante valorizado positivamente. Essa valorização se faz tanto pela percepção da relevância institucional ostentada externamente, como pela diversidade de oportunidades que ela oferece para formação e participação em projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse particular, continua a merecer destaque a permanente aceleração da qualificação dos docentes, possibilitando à Universidade constituir um corpo de professores e pesquisadores altamente qualificado.

## **Políticas de educação a distância**

A UFMG foi credenciada para a oferta de programas e de cursos de pós-graduação lato senso, a distância, em 2004. Posteriormente, o credenciamento foi estendido para a oferta de cursos de graduação, conforme portaria 2.691, de 29 de julho de 2005. Desde então, a Universidade vem fazendo investimentos na formação de equipes multidisciplinares para a concepção e implantação de cursos de graduação e de pós-graduação nessa modalidade.

Conforme estabelecido no PDI da UFMG, a Instituição tem entre seus objetivos ampliar e consolidar os projetos de educação a distância. Para dar cumprimento a este propósito, foram estabelecidas as seguintes metas:

- Desenvolver sistemas de informação para dar apoio à execução de cursos de Educação a Distância.
- Expandir os polos de Educação a Distância da UFMG em Minas Gerais, para oferta de cursos em regiões carentes de profissionais especializados.
- Desenvolver modelos de Educação a Distância, em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos na UFMG.
- Produzir recursos instrucionais impressos e de mídia, em consonância com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na UFMG.
- Divulgar o processo de criação, implantação e avaliação dos cursos oferecidos pela UFMG na modalidade a distância.
- Ampliar parcerias e convênios com o Estado, municípios e entidades de representação pública para a oferta de cursos na modalidade a distância.
- Consolidar o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) na estrutura da UFMG.

Para coordenar essas atividades foi criado, em 2003, o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED), localizado no Campus Pampulha, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, responsável pelo investimento na formação de equipes multidisciplinares por meio da elaboração e implantação de cursos de formação continuada para EAD. Além de cuidar da execução orçamentária de todos os projetos da EAD na UFMG, o CAED realiza ações logísticas de apoio à

implementação e desenvolvimento de cursos de graduação, especialização e extensão. Nessas ações estão incluídos: apoio e incentivo à elaboração de material didático; divulgação da modalidade junto à comunidade acadêmica; implantação de plataforma de educação a distância como auxiliar da oferta dos cursos; elaboração de projetos para financiar a oferta de cursos; e implantação de polos regionais de EAD.

Para desenvolver atividades didático-pedagógicas, presenciais e virtuais, bem como auxiliar na construção de projetos e planos de ação a serem desenvolvidos, o CAED conta com uma equipe multidisciplinar, composta por nove profissionais, sendo um especialista em educação, uma doutora em Educação e sete estão cursando pós-graduação nessa área, sendo três no mestrado e quatro no doutorado. O vínculo dessa equipe com o centro se dá por meio de bolsas da Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES). O Centro tem ainda uma equipe de servidores estatutários, distribuídos conforme a tabela 18.

Tabela 18 – Servidores estatutários em exercício no CAED; 2010.

<u>Servidores estatutários</u>	<u>Formação</u>	<u>Número</u>
	Mestre	2
Técnico em assuntos educacionais	Especialista	
	Mestre	2
Administrador	Especialista	
Técnico em tecnologia da informação	Nível médio	1
Técnico em laboratório/informática	Nível médio	1
Assistente em administração	Nível médio	1
Técnico em contabilidade	Nível médio	1
Auxiliar de administração	Nível médio	1
Secretária executiva	Especialista	1
<b>Total</b>		<b>10</b>

Fonte: CAED

Em 2008, a UFMG passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), atuando, hoje, em 23 polos credenciados localizados no estado de Minas Gerais, sendo que no convênio MEC/CAPES/UAB, o CAED é responsável pela elaboração do projeto de avaliação dos pólos do Sistema UAB. Para atender às necessidades das atividades dos cursos de graduação em EAD houve ampliação das vagas docentes da UFMG, expansão viabilizada por meio do convênio MEC/CAPES/UAB. Foi admitido um total de 33 docentes, distribuídos nos departamentos envolvidos com os cursos de graduação EAD.

O grupo de coordenadores dos polos UAB, nomeados pelos prefeitos das cidades-polos, é integrado por 14 graduados; oito especialistas e um mestre em Educação. Todos são professores da educação básica, remunerados por meio de bolsa do FNDE/CAPES, trabalhando 20 horas/semanais, nas quais estão incluídas atividades presenciais nos polos, desenvolvidas nos finais de semana. Para assegurar formação adequada em serviço para todos os profissionais envolvidos nos cursos, os coordenadores participaram dos encontros de capacitação organizados pela UAB/CAPES, além de um encontro organizado pelo CAED, em 2009, para troca de experiências. Está prevista, ainda, a realização de um curso semi-presencial, com carga horária de 180 horas/aula, com foco nas experiências de gestão dos polos, as boas práticas implementadas e os impasses enfrentados em relação à gestão local.

A seleção dos tutores, presenciais e a distancia, para os cursos de graduação é feita por meio de editais publicados pelos cursos, respeitados os critérios estabelecidos na Resolução FNDE/CD/Nº 08, de 30 de abril de 2010: ter pelo menos um ano de experiência em docência em qualquer nível de ensino; ou estar matriculado em cursos de pós-graduação estrito senso; ou ter concluído curso de especialização. Grande parte dos tutores a distância selecionados são alunos dos cursos de mestrado ou de doutorado da UFMG, enquanto a maioria dos tutores presenciais é composta por professores das escolas de educação básica das cidades onde se localizam os pólos.

#### A oferta de cursos a distancia

O início da oferta regular de cursos de graduação a distância se deu em 2008, quando tiveram início as licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, oferecidas em cinco polos do estado de Minas Gerais, dentro do Programa ProLicenciatura do Ministério da Educação. Com a integração à Universidade Aberta do Brasil, a UFMG passou a oferecer, também em 2008, licenciaturas em Pedagogia (nove polos), além de bacharelado em Geografia (quatro polos). A licenciatura em Matemática (quatro polos) teve início em 2009, estando todos os polos localizados no estado de Minas Gerais, com cerca de 1.300 matrículas nos

cursos EAD nesse ano. A partir de 2010, as vagas oferecidas passaram a ser de dois tipos: as de demanda geral e as vagas para professores da rede pública de educação básica, segundo o estabelecido no Plano Nacional de Formação de Professores. De modo a poder complementar as turmas a serem formadas, essas vagas são intercambiáveis.

Merece registro o fato de que os cursos a distância têm apresentado uma proporção de desligamentos mais elevada em comparação com os cursos presenciais, numa relação que, em média, é de 2/1 por curso<sup>3</sup>. As razões que explicariam essas desigualdades precisam ser analisadas cuidadosamente pela Universidade e a CPA.

De acordo com as diretrizes da UAB, a relação aluno/tutor dos cursos oferecidos a distância é de 25 a 30/1, sendo que tutores presenciais e a distância participam das atividades presenciais. Na sua maioria, os cursos utilizam a Plataforma Moodle e, com o objetivo de enriquecer os encontros presenciais, em convênio com a CAPES e a Rede Nacional de Pesquisa a UFMG utiliza o programa Adobe Connect, cujos recursos de áudio, chat, lousa interativa, apresentação de PowerPoint, webcam, possibilitam realizar *webconferências* e *webaulas*. O curso de especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador utiliza também o TELEDUC como ambiente virtual de aprendizagem. O material didático é diversificado: impresso, videográfico, digital, com textos de apoio para a realização de atividades individuais e em grupos.

Além do acompanhamento permanente do desempenho dos alunos pelos tutores, há avaliações nos momentos presenciais e também nas atividades de participação no ambiente virtual. Regularmente são aplicadas provas ou trabalhos escritos ao final de cada módulo, utilizando-se também procedimentos de autoavaliação e trabalhos finais.

Algumas práticas inovadoras estão sendo implementadas destacando-se, especialmente, as iniciativas desenvolvidas pelo curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. São elas: criação de formulário para

---

<sup>3</sup> Conforme coleta de dados PingIFES 2009.

elaboração de proposta de Trabalho de Conclusão de Curso; interação e monitoramento contínuo dos alunos/profissionais em formação com a Coordenação e o Núcleo de Apoio Pedagógico Interdisciplinar para minimizar os casos de abandono ou cancelamento do curso e para manter a qualidade acadêmica e a pertinência social do curso; implantação da avaliação on line com criação de banco de questões para todos os módulos, que permite a avaliação formativa, dado que o aluno tem acesso à correção automática e a comentários sobre as questões. A utilização dessas práticas, contudo, ainda está restrita ao âmbito desse curso, sem resultar numa disseminação para os demais, tanto presenciais quanto EAD da Universidade.

Os estágios curriculares estão sendo implementados nos cursos de graduação, devendo ser realizados nas escolas municipais e estaduais localizadas nos pólos de apoio presencial. Para tanto, a UFMG segue a normalização estabelecida pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com base na qual o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou a Resolução Nº 2 de 10 de março de 2009, regulamentando o estágio nos seus cursos de graduação.

O provimento das vagas dos cursos de graduação da UFMG se faz em duas etapas, por meio de exame vestibular, sendo que os candidatos aos cursos EAD fazem apenas a primeira dessas etapas. A partir do vestibular para ingresso em 2011, com a adoção do ENEM como parte do processo seletivo da UFMG, os candidatos aos cursos EAD serão selecionados com base nos resultados obtidos neste exame.

Algumas iniciativas estão começando a ser programadas para atender especificamente às necessidades dos alunos dos cursos EAD, estando em planejamento os primeiros editais para programas de monitoria e de bolsas de iniciação científica para esses alunos. Como alunos regulares da UFMG, em tese os estudantes de EAD contam com seguro e apoio da assistência estudantil da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP). Esse direito, no entanto, carece de regulamentação, bem como depende da criação de estratégias destinadas à sua efetivação.

## A avaliação dos polos

O processo de avaliação dos polos de apoio presencial da UFMG é feito por equipes de professores universitários externos à instituição e designados pela CAPES/UAB. Os avaliadores redigem um relatório encaminhado à CAPES e à instituição avaliada, abordando itens como: infra-estrutura física; acessibilidade a portadores de necessidades especiais; acervo bibliográfico pertinente aos cursos ofertados; qualidade dos laboratórios de informática e demais laboratórios; sala para tutores, coordenação, secretaria; auditórios/sala de conferências/salas de estudo; horário de atendimento ao aluno; comprovação de titulação e vínculo de trabalho de coordenadores de polo, tutores presenciais, equipe de apoio, bibliotecários e técnicos para os laboratórios; presença de equipamentos de multimídia; qualidade de conexão da internet; segurança do polo, mobiliário, etc.

Nos relatórios das visitas realizadas aos polos onde a UFMG atua e encaminhados à Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, de modo geral, as avaliações estão sendo positivas. Ressalva-se a situação relativa ao atendimento aos portadores de necessidades especiais nos polos de Araçuaí, Uberaba e Tiradentes – este último oferecendo apenas cursos lato senso – que não atendem aos requisitos legais de acessibilidade. A Universidade fez contatos com as Prefeituras e as Secretarias Municipais, visando sanar esse problema em curto espaço de tempo.

A análise que aqui foi feita acerca da educação a distância na UFMG está circunscrita às ações desenvolvidas no âmbito do CAED. Várias outras experiências de EAD ocorrem na UFMG e não estão aqui relatadas. No longo prazo, o CAED deverá articular todo o conjunto dessas ações e projetos, permitindo reunir um conjunto de informações mais sólido para o estabelecimento de diretrizes para a EAD.



## **Políticas de comunicação com a sociedade**

Em qualquer instituição, a comunicação é peça chave. No caso da UFMG, ela cumpre dois objetivos básicos: a) fornecer à comunidade acadêmica – alunos, servidores e professores – informações sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da instituição; b) servir como ponte entre a Instituição e a comunidade na qual está inserida. Nesse sentido, a comunicação atua numa perspectiva extensionista, sendo, ao mesmo tempo, caixa de ressonância de acontecimentos externos e levando para o público externo informações sobre projetos, pesquisas e ações desenvolvidas pela Universidade.

Na UFMG, a Diretoria de Divulgação e Comunicação Social (Cedecom) é o órgão responsável por essas atividades. Por meio de suas variadas mídias – Rádio UFMG Educativa, TV UFMG, Boletim, Revista Diversa e site –, das campanhas de divulgação desenvolvidas; da assessoria de imprensa; e dos projetos de divulgação científica, o Cedecom materializa o conceito segundo o qual a comunicação é parte indissolúvel das rotinas diárias desenvolvidas pela UFMG. É por meio desse amplo espectro, que a contra face da excelência universitária e da sua relevância social se constituem no imaginário e na consciência da sociedade.

A interface do Cedecom com a comunidade pode ser medida em números. Para atender à demanda por informações geradas pelo vestibular, TV, Rádio, Boletim e Portal fazem esquema especial de cobertura durante o período de 10 dias que antecede à realização das provas.

Em 2010, a agência de notícias produziu 2.183 matérias de interesse geral da comunidade universitária, publicadas no Portal UFMG. Ao longo do ano, esse portal recebeu 8.868.513 acessos, número que permite perceber a dimensão da sua importância como canal de relacionamento da Universidade com o público externo. Essa importância se destaca ainda mais, quando se faz o desdobramento da origem dos acessos. A maioria das visitas é originária de diversas regiões do Brasil, mas o Portal UFMG foi acessado, em 2010, por pessoas de 170 outros países. No caso dos acessos provenientes do Brasil, os visitantes são

procedentes de 799 municípios, o que corresponde a cerca de 15% do total dos municípios brasileiros.

Na Rádio UFMG Educativa, no ano de 2010 foram produzidos por volta de 240 jornais, 2.000 matérias e 18 reportagens especiais, enquanto os programas não-jornalísticos foram em número de 1.200. A Rádio e TV UFMG, embora sejam da Universidade, têm por característica não restringirem os conteúdos produzidos ao cotidiano da instituição. Abordam as grandes questões locais, regionais e nacionais, sempre buscando mostrar a conexão da UFMG com essas questões.

A mesma preocupação se faz presente nos textos jornalísticos produzidos para o Portal UFMG e para o Boletim, este, circulando ininterruptamente há 30 anos, tendo sido publicadas 42 edições em 2010, numa tiragem de 336 mil exemplares no total. No seu conjunto, Rádio, TV, Boletim e Portal UFMG abriram, em 2010, amplos espaços para a cobertura de temas de grande interesse da comunidade, a exemplo da série de entrevistas feitas com todos os candidatos ao governo de Minas; a cobertura da 42ª edição do Festival de Inverno e do 4º Festival de Verão, ambos os eventos com atividades voltadas para a comunidade externa à UFMG.

Essas mídias são os canais diretos de divulgação da Universidade. O contato com a comunidade, porém, não se dá apenas por estes meios. A assessoria de imprensa do Cedecom é responsável pela intermediação do contato entre a Universidade e os veículos de comunicação de Minas Gerais e de outros estados (rádios, TVs, jornais diários, revistas semanais), que, regularmente, noticiam as atividades da UFMG. Esse contato se dá por meio de *releases* produzidos sobre temas de interesse da UFMG, ou que atendem às solicitações dos próprios veículos de imprensa em busca de informações, ou para sugestão de fontes e marcação de entrevistas. Em 2010, a assessoria de imprensa fez 4.198 atendimentos aos órgãos de imprensa, uma média de 16,8 por dia e enviou 1.347 *releases*, numa média diária de 5,4.

Durante todo o ano, foram publicadas na imprensa 7.272 matérias relativas à UFMG, número que demonstra o elevado grau de inserção da Universidade na

comunidade. Em seu conjunto, as reportagens publicadas correspondem a 581 páginas em formato *standard*, ou a 1.743 no formato de revistas do tipo Veja.

O Cedecom está trabalhando na perspectiva de aumentar seu poder de difusão de informações. Importante passo nesse sentido será dado com a troca do transmissor da Rádio UFMG Educativa, que passará de 2 para 20 kW. Entre os projetos desenvolvidos está também o que introduziu a convergência de conteúdos, cuja primeira amostra foi a produção, em agosto em 2010, da série de entrevistas com os candidatos ao governo de Minas, que foram ao ar na TV e na Rádio, além de ficarem disponíveis durante 30 dias no site da Universidade.

Do ponto de vista institucional, o principal projeto do Cedecom é conseguir sua formalização como órgão integrante da estrutura da Universidade, ligado à Reitoria, operacionalizado por meio de contrato com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep). Nessa perspectiva, o Cedecom promoveu o evento “Convergências”, composto por um seminário realizado no dia 3 de dezembro, e de um workshop, no dia 10 desse mesmo mês, atividades que servirão de base para o seu projeto de reestruturação.

### **Políticas de avaliação**

As atividades de avaliação institucional são realizadas no âmbito da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Além de manter a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), criada em 2003, em consonância com o preceito legal, a UFMG criou a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Em 2009, a Diretoria e a CPA participaram do processo da visita de avaliação institucional externa, realizada no mês de abril. O relatório dessa comissão foi impugnado pela diretoria e pela CPA, por meio de recurso interposto na Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação (CTAA). Algumas pequenas alterações foram feitas pelo analista da CTAA no parecer, mantendo-se o conceito final. A discordância da Universidade em relação a esse resultado persiste, mas por não haver outra instância de recurso, ela se rende ao resultado dessa avaliação. Em final de novembro de

2010, a SESu emitiu parecer final, onde sugere o deferimento do credenciamento da IES. O processo foi remetido ao Conselho Nacional de Educação, onde aguarda a emissão de portaria que irá credenciar a UFMG.

Entre as atividades da DAI está a supervisão dos processos de inscrição dos estudantes no Enade e, posteriormente, a análise dos resultados desse exame. A CPA, por sua vez, está aguardando, desde junho de 2010, a definição, pelo INEP, sobre a realização de visitas de comissões de avaliação externa para reconhecimento de três cursos. Uma delas deverá ocorrer em abril, ocasião em que a CPA acompanhará a visita. A DAI desenvolve, ainda, análises e estudos, para a produção de informações visando ao planejamento e à formulação de políticas acadêmicas. Com graus maiores ou menores de aprofundamento, alguns desses estudos estão sendo realizados, como será sintetizado a seguir.

#### Indicadores do Enade

A evolução dos conceitos resultantes do desempenho dos alunos da UFMG que participaram do Enade no período 2006 – 2009, apresentada na tabela 19, apresenta evidências sobre a qualidade dos seus cursos de graduação.

Tabela 19 – Distribuição percentual dos conceitos obtidos pelos cursos da UFMG nos Exames Nacionais de Desempenho do Estudante – Enade; 2006 – 2008.

Níveis do Conceito	Conceito Enade			Conceito IDD			Conceito CPC		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
5	42	52	25	-	19	12	60	60	38
4	25	33	38	33	24	19	40	40	31
3	17	5	6	33	43	31	-	-	-
2	8	5	-	-	5	-	-	-	-
1	-	-	-	17	-	-	-	-	-
SC	8	5	31	17	10	38	-	-	31
Número de cursos que participaram do Enade									
2007			2008			2009			
12			21			16			

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

No conceito Enade, as médias de mais de 80% dos cursos se situam entre os níveis 3 e 5, em volume mais acentuado nos conceitos 4 e 5. Em 2009, há um número maior de cursos SC, devido à criação de vários cursos novos pelo projeto Reuni, resultando em que apenas os ingressantes terem participado do exame,

sendo que, ainda nesse ano, essa participação era tomada em consideração para o cálculo do conceito Enade.

No conceito IDD, que mostra a diferença entre os desempenhos esperado e observado, a maior parte dos cursos está distribuída entre os conceitos 4 e 3. Este resultado indica a presença de uma questão a ser analisada pela Instituição, tendo em vista que a queda, embora pequena, ocorrida no percentual de conceitos pode ser indicativa de que há problemas a serem equacionados pelos cursos quanto à sua contribuição para o desempenho do estudante.

Considerando, finalmente, a evolução dos conceitos CPC como principal referência da qualidade dos cursos, à exceção dos que ficaram sem conceito por ainda não terem concluintes, ao longo do período os cursos estão agrupados nos níveis 4 e 5. Verifica-se, dessa forma, o bom retrospecto apresentado pelos cursos de graduação da UFMG no Enade, mesmo com a ressalva dos resultados do IDD.

A análise em detalhe dos resultados do Enade de 2009 permite visualizar outros aspectos. Os 16 cursos da UFMG que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes foram: Administração, Administração (Montes Claros), Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social (quatro habilitações), Design, Direito, Estatística, Gestão de Serviços de Saúde, Gestão Pública, Música, Psicologia, Teatro e Turismo. Desses, os cursos de Administração (Montes Claros), Arquivologia e Design não têm ainda alunos concluintes, razão pela qual, a eles não foram atribuídos conceitos. O Curso de Estatística, criado anteriormente ao Reuni tem concluintes, mas ele participou pela primeira vez do Enade, em razão dos procedimentos utilizados nos anos anteriores pelo INEP para a definição dos cursos participantes. Provavelmente em razão do pequeno número de cursos da amostra, todos os cursos de Estatística ficaram com SC no IDD. Deve ser registrado que o curso da UFMG, contudo, recebeu a maior nota ENADE e o maior CPC do Brasil em 2009.

A comparação dos cursos que participaram de avaliação anterior nesse exame em 2006, com os de 2009 mostra que seus resultados foram, em média, muito

similares. Nesse período, os valores médios dos conceitos apresentados foram, respectivamente, 4,8 e 4,8 no Enade, 3,5 e 3,7 no IDD, 4,6 e 4,5 no CPC.

Quando se consideram os cursos individualmente, na maioria dos casos os resultados também se aproximaram. Destaque-se a melhora nos conceitos Enade e IDD do curso de Comunicação Social e no conceito IDD do de Biblioteconomia, apesar de este último ter apresentado redução de um ponto no conceito Enade. Quando comparados ainda com os resultados de outras instituições, os cursos da Universidade estão bem posicionados, pois, tendo em vista os valores do CPC contínuo, todos os cursos da UFMG avaliados em 2009 se encontram posicionados entre os dez melhores do Brasil.

A tabela 20 resume, por curso, os resultados obtidos pelos cursos da UFMG que participaram do Enade em 2006 e 2009.

Tabela 20 – Conceitos Enade, IDD e CPC dos cursos da UFMG que participaram do Enade 2006 e Enade 2009.

CURSOS	Conceito ENADE		Conceito IDD		Conceito CPC		CPC Contínuo	
	2006	2009	2006	2009	2006	2009	2006	2009
Administração (Montes Claros)		SC		SC		SC		
Administração	5	5	5	5	5	5	4,58	4,54
Arquivologia		SC		SC		SC		
Biblioteconomia	4	3	2	4	4	4	3,24	3,59
Ciências Contábeis	5	5	4	3	5	5	4,35	4,03
Ciências Econômicas	5	5	3	4	5	5	4,08	4,19
Com. Social - Jornalismo	4	5	2	4	4	4	3,00	4,06
Com. Social - Public. e Propag.	4	5	2			5		4,61
Com. Social - Radialismo	SC	5	SC			4		4,43
Com. Social – Rel. Públicas	SC	5	SC			5		4,57
Design		SC		SC		SC		
Direito	5	5	4	3	5	4	4,21	3,80
Estatística		5		SC		5		4,49
Música	5	4	3	3	4	4	3,66	3,53
Psicologia	5	5	4	3	4	4	3,86	3,74
Teatro	5	5	4	3	5	4	3,99	3,37
Turismo	5	5	4	5	5	5	4,07	4,35
<b>MÉDIA</b>	<b>4,8</b>	<b>4,8</b>	<b>3,5</b>	<b>3,7</b>	<b>4,6</b>	<b>4,5</b>	<b>3,90</b>	<b>4,09</b>

Fonte: DAES/INEP

Outro indicador da qualidade das instituições de ensino superior é o Índice Geral de Cursos (IGC), calculado com base nos resultados do Enade de 2007 em diante

e nas avaliações da pós-graduação pela Capes, inicialmente a do ciclo de 2004-2006. Desde 2008, primeiro ano em que esse cálculo foi feito, o IGC da UFMG vem se mantendo no patamar mais elevado, o conceito 5, o que situa esta Universidade no grupo das principais universidades brasileiras.

Deve-se ressaltar, no entanto, que, com poucas exceções, os dados resultantes do Enade têm sido pouco explorados pelos cursos e pela Universidade em geral. Nesse sentido, o desenvolvimento de um aplicativo para auxiliar os colegiados nessa análise, mencionado no relatório da CPA de 2009, pode ser um instrumento muito importante. Previa-se que ele já estaria disponível para os cursos analisarem os resultados do Enade 2009, projeção não concretizada, em razão do atraso ocorrido na liberação dos resultados deste exame pelo INEP, que se deu apenas no início de 2011. Ademais, a recomposição da CPA pela Universidade, com o falecimento um dos membros docentes da comissão em 2010, associado à mudança na direção da Universidade no mesmo ano, tornou mais difícil levar a termo esta proposta como prevista.

#### Indicadores do ENEM

A UFMG mantém uma Escola de Educação Básica e os estudantes da terceira série do ensino médio participam do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As médias dos resultados dos estudantes do Colégio Técnico (Coltec) que fizeram o exame entre 2006 e 2008, foram superiores às do Brasil e também às do estado de Minas Gerais. À exceção do ano de 2006, elas se equipararam àquelas obtidas pelos estudantes do município de Belo Horizonte, como mostra a tabela 21. A forma de divulgação dos resultados do ENEM foi alterada em 2009, não sendo mais possível obter essas comparações. Neste ano a média do Coltec caiu um pouco, talvez como resultado das alterações ocorridas no formato de realização da prova, ano em que ele foi formalizado como alternativa para o processo seletivo das instituições federais de ensino superior.

Tabela 21 – ENEM – Dados comparativos das médias na prova objetiva e de redação, com correção de participação; período 2006 – 2009.

Ano	Brasil	Minas Gerais	Belo Horizonte	Colégio Técnico
2006	55,80	56,41	61,64	57,89
2007	65,25	66,87	74,34	74,63
2008	64,53	66,70	70,37	71,65
2009	(-)	(-)	(-)	67,25

(-) Dado não disponível

Fonte: MEC/INEP

A evolução do desempenho do Colégio Técnico, contudo, deve ser objeto de acompanhamento pela Universidade. Esses resultados indicam um nível de qualidade elevado do ensino ministrado na educação básica da UFMG. Deve ser observado, no entanto, que tanto nesse caso, quanto no do Enade, os resultados são sempre passíveis de aprimoramento. Para investir nesse aperfeiçoamento a UFMG poderá se valer das análises e procedimentos que os cursos irão desenvolver, com apoio da DAI e da CPA.

#### Avaliação semestral de disciplinas

Outra análise que é realizada em caráter regular pela DAI envolve os resultados das avaliações de disciplinas e professores, feitas pelos estudantes a cada semestre. Realizada pela Internet por ocasião da matrícula, essa avaliação é voluntária, sendo que entre 60% e 70% dos estudantes respondem ao questionário que ali é disponibilizado.

Os resultados observados no período 2006 – 2008 indicam a presença de algumas regularidades nas respostas dos estudantes. Quando eles avaliaram a si próprios, consideraram terem enfrentado grau médio de dificuldade para dar cumprimento à disciplina/atividade avaliada. Esse registro é interessante, tendo em vista a aparente contradição que reside no fato de que eles também se avaliaram como tendo bom conhecimento anterior para acompanhar a disciplina/atividade.

No que se refere à avaliação dos docentes responsáveis pelas disciplinas/atividades que foram avaliadas, pode-se considerar que os resultados são bastante positivos. Numa escala que varia entre *muito bom* e *ruim*, 80% dos



estudantes em todos os semestres avaliaram como sendo boas características como a assiduidade, pontualidade, domínio do conteúdo programático e cumprimento do programa da disciplina dos seus professores. Além disso, 70% deles também consideraram como boas a capacidade de transmissão de conhecimento, o relacionamento com os alunos e o interesse em contribuir para a aprendizagem. Numa média bastante elevada, portanto, os alunos estão satisfeitos com os docentes com os quais tiveram contato e, ao mesmo tempo, se consideram preparados para cumprir as exigências dos cursos.

Deve-se registrar, contudo, que a avaliação discente sugere a existência de problemas em algumas disciplinas de diferentes cursos. A Universidade ainda usa de forma muito limitada os resultados da avaliação discente que ficam disponíveis para consulta na internet, sendo utilizados pela direção de algumas unidades para a avaliação de docentes em início de carreira.

Registrem-se, finalmente, dois campos que se encontram em estágio de estruturação nessa área, que são o acompanhamento e a avaliação do projeto da UFMG para o Programa Reuni, e o acompanhamento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esses dois campos são relativamente recentes na Universidade, estando o projeto para o Reuni ainda na metade do seu processo de implantação, com todos os cursos previstos já criados. O PDI, por sua vez, foi aprovado em abril de 2008, com validade até 2012. As ações nesses dois campos deverão ser realizadas em conjunto com a CPA, tendo por objetivo implementar a articulação entre avaliação e planejamento, em função do cumprimento das metas estabelecidas e da definição das bases para a formulação do próximo PDI, que deverá vigorar para o período 2013 – 2017.

### **Políticas de atendimento aos estudantes e indicadores discentes**

A política de assistência ao aluno de graduação tem por finalidade apoiar os estudantes, ressaltando-se, no caso da UFMG, a manutenção dos restaurantes universitários e das moradias estudantis. Na assistência estão compreendidas iniciativas pertinentes sob o aspecto legal, que contribuam para o bom

desempenho do aluno. Os diversos programas de assistência estudantil, mostrados no quadro 3, que foram desenvolvidos pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) em 2009, priorizam os estudantes classificados como de baixa condição socioeconômica. Esses programas visam facilitar o acesso do estudante a benefícios como atenção básica de saúde, alimentação, moradia, aquisição de material escolar, transporte, recursos financeiros para manutenção e outros, que propiciem condições para um bom desempenho acadêmico e evitem a evasão da Universidade.

Quadro 3 – Assistência estudantil realizada pela FUMP em 2009

Tipo de auxílio	Estudantes atendidos	Despesas (R\$1,00)	Origem dos recursos
Moradia	740	1.830.559	PNAES
Auxílio moradia	134	51.600	FUMP
Restaurantes universitários	305.606	718.174	PNAES/UFMG
Assistência médica, odontológica e psicológica	3.083	451.062	PNAES/FUMP
Bolsas de estágios e participação em projetos	751	1.258.721	PNAES/UFMG/parcerias
Intercâmbio internacional e bolsa pró-noturno	127	544.751	FUMP/UFMG/FUNDEP
Livro, cursos de línguas e mat. escolar de alto custo	2.2089	319.195	FUMP
Bolsas de manutenção	920	1.838.340	FUMP/doações
Apoio participação nos festivais inverno e verão	127	27.440	FUMP

Fonte: [www.fump.ufmg.br](http://www.fump.ufmg.br) Números FUMP

Em média, cerca de 5.000 alunos dos diversos cursos oferecidos pela UFMG se submetem, por ano, ao processo de classificação socioeconômica para obter auxílios. Alguns benefícios como subsídio alimentar, descontos em convênios de atenção à saúde e inscrição em cadastro para vagas de bolsas de estágio, são acessíveis também a estudantes não classificados como carentes.

O Programa de Alimentação tem como objetivo propiciar aos estudantes da UFMG refeições balanceadas, com qualidade e variedade, propiciando aos estudantes as condições físicas adequadas para um bom desenvolvimento acadêmico. O Programa Permanente de Moradia Universitária foi instituído em 1997 pelo Conselho Universitário, como local de residência temporária de discentes, professores e funcionários da UFMG. É gerida pela Coordenadoria de Moradia Universitária e administrada pelo Conselho Diretor da Moradia Universitária. O programa é aberto também a visitantes da Universidade, estando sua utilização associada às políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Esta forma de atuação da UFMG, instituída na sua origem como instituição universitária, está em sintonia com o que estabelece o projeto de lei Nº 8.035/2010, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, em sua meta de número 12, em especial a estratégia 12.5. Nela está proposto o estabelecimento de programas especiais voltados para a inclusão e assistência estudantil, de forma a garantir o sucesso acadêmico de estudantes egressos de escolas públicas. Ressalte-se que a metodologia de avaliação da condição socioeconômica utilizada pela FUMP não restringe a possibilidade de que estudantes provenientes de escolas particulares possam também vir a ser objeto dos benefícios por ela concedidos.

Os indicadores de desempenho da UFMG para o período 2002 – 2009, mostrados no quadro 4, permitem observar a grande regularidade no que concerne aos dados relativos aos discentes nesse período.

Quadro 4 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG;  
período 2002 - 2009

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Taxa de sucesso da graduação	0,94	0,94	0,94	0,91	0,91	0,95	0,89*	0,94
Grau de participação estudantil	0,96	0,96	0,98	0,94	0,96	0,96	1,00	1,04
Relação aluno/professor	14,44	14,66	14,34	14,37	13,63	14,89	15,66	16,52
Relação aluno/funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	6,41	5,67	5,66	5,68

Fonte: Proplan/Relatórios de Gestão 2002 a 2009

(\*) A taxa é menor porque os dados do 2º semestre de 2008 ainda não estavam disponíveis quando foi elaborado o relatório. O cálculo da taxa toma os diplomados do 2º semestre de 2007, sem considerar os diplomados dos cursos cuja primeira turma formou no 2º semestre de 2008.

A análise desses indicadores permite perceber que a aplicação, pela UFMG, dos procedimentos de aproveitamento das vagas remanescentes da evasão, tem influência decisiva na obtenção de uma taxa de conclusão bastante elevada dos cursos de graduação ao longo do período. Essa taxa teve leve decréscimo nos anos de 2005 e 2006, retomando, a seguir, o ritmo existente no período anterior. O quadro é similar quando se observa a evolução dos indicadores relacionados à dedicação do corpo discente aos cursos, que mostra tendência ascendente nos dois últimos anos. Além disso, a relação aluno/professor vem sendo intensificada, com progressivo aumento de encargos docentes no período, próxima já da meta

de 18 alunos por professor constante do decreto 6.096/2007, definida pelo Reuni. O crescimento da relação aluno/funcionário, por sua vez, é lento, mas constante, tendo em vista políticas que permitiram a reposição das perdas ocorridas no período anterior. Ressalve-se que a redução que se verificou, a partir de 2007, nesse indicador resultou das alterações procedidas na metodologia de cálculo.

### **Políticas de Infraestrutura**

Tendo em vista o papel desempenhado pelo projeto Reuni na atual conjuntura das universidades federais, a avaliação da dimensão infraestrutura está concentrada nas alterações produzidas pela sua implantação na UFMG. O projeto Reuni pactuado pela Universidade definiu a aplicação de R\$ 72.830.312,93 (setenta e dois milhões oitocentos e trinta mil trezentos e doze reais e noventa e três centavos) de acordo com o seguinte cronograma de liberação: R\$ 14.153.744,93 (catorze milhões cento e cinquenta e três mil setecentos e quarenta e quatro reais e noventa e três centavos) em 2008, R\$ 39.828.410,00 (trinta e nove milhões oitocentos e vinte e oito mil quatrocentos e dez reais) em 2009, R\$ 18.168.658,00 (dezoito milhões cento e sessenta e oito mil seiscentos e cinquenta e oito reais) em 2010 e R\$ 679.500,00 (seiscentos e setenta e nove mil e quinhentos reais) em 2011. A UFMG tem clareza de que esses recursos são insuficientes para a infraestrutura necessária, para atender de forma adequada, ao crescimento previsto da matrícula. Por essa razão, esses recursos devem ser ainda objeto de repactuação com o MEC, considerando o cronograma de implantação do projeto, de modo a não comprometer a qualidade do ensino para a expansão proposta.

Até 30 de novembro de 2010, a UFMG recebeu os seguintes aportes de recursos para execução das obras de infraestrutura:

- Em 2008: R\$ 8.492.246,96 como adiantamento de 60% de 2008, descentralização da SESu;
- Em 2009: R\$ 3.080.749,00 referentes a parte do restante de 2008, descentralização da SESu, ficando ainda pendente a liberação de R\$ 2.580.748,97;

- Em 2009: R\$ 31.084.472,00 referentes a 78% do previsto para 2009, orçamento da União, UFMG, ficando ainda pendente a liberação de R\$ 8.743.426,00;
- Em 2010: R\$ 31.524.262,00, orçamento da União, UFMG.
- Total de recursos recebidos: R\$ 74.181.729,96

Estágio das obras de infraestrutura (prédios novos):

#### Centro de Atividades Didáticas das Ciências da Natureza (CAD 1)

A obra ocupa área de 8.500 m<sup>2</sup> e encontra-se em execução, com valor estimado de R\$ 23.820.776,06, sendo realizada com recursos próprios e do Reuni. Teve início em 05/01/2009 e tem término previsto para 02/02/2011. O prédio é composto por quatro blocos, estando concluídas as obras de alvenaria e a cobertura das salas de aula dos blocos B e C e, em andamento, o revestimento e as instalações elétricas e hidrossanitárias. As obras de superestrutura do bloco D estão concluídas e as do bloco A estão em andamento.

#### Centro de Atividades Didáticas das Ciências Humanas (CAD 2)

O prédio terá área construída de 14.394,95 m<sup>2</sup> e custo estimado em R\$ 24.897.155,32, sendo realizado com recursos próprios e do Reuni. Teve início em 02/06/2009 e previsão de término inicial em 30/12/2010 devendo ser revisto apesar de o trabalho estar sendo realizado em ritmo normal. Também será composto de quatro blocos.

#### Centro de Atividades Didáticas das Ciências Exatas e Tecnologias (CAD 3)

O prédio terá área construída de 11.623,34 m<sup>2</sup> e custo estimado em R\$ 24.756.166,20, sendo realizado com recursos próprios a serem captados. O projeto arquitetônico e estrutural detalhado está concluído e o projeto de instalações elétricas, hidráulicas, de incêndio e de ar condicionado deve ser refeito por ter sido recusado por inconsistências na concepção. A especificação do orçamento aguarda a conclusão dos projetos.

Outras obras (expansões, reformas e adaptações)

1. Escola de Belas Artes

O acréscimo do terceiro pavimento do bloco 5 terá área construída de 374 m<sup>2</sup> e custo estimado em R\$ 226.830,26, realizado com recursos Reuni. A obra teve início em 09/08/2010 e seu término estava previsto para 31/10/2010. Encontra-se em andamento, devendo o cronograma de conclusão ser revisto.

## 2. Escola de Veterinária

O laboratório de aquacultura terá área construída de 209 m<sup>2</sup> e custo estimado em R\$ 798.294,78, sendo realizado com recursos próprios e do Reuni. A obra teve início em 01/07/2009, com término previsto para 15/11/2010, mas terá seu cronograma revisto, em razão de atrasos na compra de material elétrico e hidráulico.

## 3. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

O prédio anexo será construído com 1.106 m<sup>2</sup> e custo estimado em R\$ 2.121.085,95, sendo realizado com recursos próprios e do Tesouro. A obra teve início em 01/07/2009, com término previsto para 22/02/2011.

## 4. Instituto de Ciências Biológicas

Está prevista a realização de obras na cobertura do prédio, abrangendo 10.577 m<sup>2</sup>. Seu custo estimado em R\$ 2.023.997,78 e serão realizadas com recursos do Tesouro. As obras tiveram início em 20/09/2010, com previsão de término em 20/07/2011.

Serão também realizadas obras de revitalização da fachada, correspondendo a 26.268 m<sup>2</sup> e custo estimado em R\$ 7.958.097,66, a serem realizadas com recursos do Reuni. A obra teve início em 01/09/2010 e o término está previsto para 31/08/2011, sendo priorizado o bloco G, onde se localiza a biblioteca.

## **Conclusão**

O material apresentado neste relatório permite visualizar expansão significativa nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se nesses campos, evidências da sintonia da atuação da Universidade em relação às propostas para

o Plano Nacional de Educação para 2011-2020, como indicadores de uma instituição que busca estar a par das demandas que a sociedade lhe apresenta.

Dentre elas ressaltam as medidas visando ampliar a inclusão social na composição de seu corpo discente, como o programa de bônus e a ênfase na oferta de cursos noturnos. Do mesmo modo, salientam-se as iniciativas voltadas para a promoção da qualificação do corpo de servidores técnico-administrativos, bem como para a melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Os dados da avaliação trienal 2007-2009 da CAPES indicam a expansão qualitativa dos sistemas de pós-graduação da UFMG, permitindo à instituição se manter como referência no sistema de educação superior do país. As metas de expansão do Reuni, de 8500 alunos matriculados na pós-graduação em 2012, deverão ser atingidas, persistindo a proporção de crescimento verificada em 2010.

Alguns aspectos, contudo, necessitam receber tratamento mais cuidadoso da Universidade, no sentido de aprimorar a atuação institucional. Em primeiro lugar, as razões para os desligamentos nos cursos a distância precisam ser analisadas, buscando modalidades de intervenção adequadas para reduzi-los e proporções mais compatíveis com as encontradas nos cursos presenciais. Em segundo lugar, a análise de procedimentos a serem introduzidos, no sentido de que os resultados fornecidos pela participação dos cursos no Enade sejam mais bem explorados pelos cursos e pela Universidade em geral. Em terceiro lugar, é preciso buscar obter melhor aproveitamento dos resultados das avaliações de disciplinas pelos discentes, tanto no sentido de buscar equacionar problemas detectados em algumas disciplinas, como de fazer com que esses resultados ganhem a divulgação necessária para a comunidade acadêmica.